

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - **CONSEPE**

Secretaria dos Conselhos Superiores (Socs)
Bloco IV, Segundo Andar, Câmpus de Palmas
(63) 3229-4067 | (63) 3229-4238 | consepe@uft.edu.br



RESOLUÇÃO Nº 106, DE 21 DE AGOSTO DE 2024 – CONSEPE/UFT

Dispõe sobre a criação do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* Práticas Pedagógicas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Câmpus de Miracema.

O Egrégio Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) da Universidade Federal do Tocantins (UFT), reunido em sessão ordinária no dia 21 de agosto de 2024, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a criação do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* Práticas Pedagógicas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Câmpus de Miracema, conforme Projeto anexo a esta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, conforme dados do processo nº 23101.002925/2024-38.

MARCELO LEINEKER COSTA
Vice-Reitor no exercício da Reitoria



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

**PROJETO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL, CÂMPUS DE MIRACEMA.**

Anexo da Resolução nº 106/2024 – Consepe
Aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão em 21 de agosto de 2024.

Palmas/TO
2024

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

**GRUPO DE PESQUISA EDUCAÇÃO, CULTURA E MUNDO
RURAL - EDURURAL**

Avenida Lourdes Solino, s/n, Setor Universitário,
| 77650-000 | Miracema do Tocantins |
(63) 3366-8618 | pedmira@uft.edu.br



PROJETO PEDAGÓGICO

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO (*Lato Sensu*) PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Aprovado pela Resolução do CONSEPE nº 106 de 21 de agosto de 2024

**Miracema do Tocantins-TO
2024**

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Número de alunos por nível de ensino, etapa e modalidade num recorte de 2010 a 2015..... 16

LISTA DE QUADOS

Quadro 1 - quadro de disciplinas e docentes..... 26

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO:	7
2. OBJETIVOS DO CURSO.....	8
2.1 GERAL	8
2.2 ESPECÍFICOS.....	8
3. CONCEPÇÃO E JUSTIFICATIVA DO CURSO	9
4. METODOLOGIA E AVALIAÇÃO.....	10
4.1 Avaliação dos estudantes.....	12
4.2 Avaliação dos professores	12
5. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO Pós-Graduação (<i>Lato Sensu</i>) Práticas Pedagógicas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.....	12
6. CONVÊNIO PARA OFERTA E/OU FINANCIAMENTO DO CURSO?.....	13
7. IMPORTÂNCIA DO CURSO PARA A UFT, REGIÃO E ÁREA DO CONHECIMENTO	13
7.1 Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.....	16
7.2. Inovação e do empreendedorismo na proposta pedagógica.....	17
8. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO	20
8.1. Processo de seleção.....	20
8.1.1 Sistema de Quotas	21
8.1.2 Documentos para inscrição:	22
8.2 Do Aproveitamento.....	22
8.3 Creditação da extensão.....	22
8.4 Controle de Frequência	23
8.5 Certificação.....	23
8.6 Infraestrutura do Curso	24
8.7 Estruturação curricular	25
8.7 Quadro de docentes e link do <i>lattes</i>	27
8.7.1 Experiência Profissional e Docente	27
9. EMENTÁRIO DE DISCIPLINAS	33
9.1 Formação, Profissionalização e Trabalho Docente na Educação Básica - 30h	33
9.2 Políticas Públicas Educacionais -30h	34
9.3 Práticas Pedagógicas: Relações étnico-raciais e diversidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental - 30h	35
9.4 Práticas pedagógicas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: leitura e escrita - 45h	36

9.5 Práticas Pedagógicas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de Matemática e Ciências da natureza - 30h	37
9.6 Metodologia da Pesquisa aplicada à Educação - 45h.....	38
9.7 Currículo nos anos iniciais do ensino fundamental e BNCC - 30 hs	39
9.8 Fundamentos Psicológicos e o processo de ensino e aprendizagem -30 h.....	39
9.9 Seminário de Extensão (Curricularização) – 45h.....	40
9.10 Práticas Pedagógicas nos anos iniciais do ensino fundamental em Ciências Humanas: Geografia e História – 45 h.....	41
9.12 Trabalho de Conclusão de Curso – 60 h	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DO PROJETO:	44
ANEXO I.....	46
REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC), CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO (<i>Lato Sensu</i>) PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	46
ANEXO II.....	51
FICHA DE AVALIAÇÃO DE DISCIPLINA PELOS ALUNOS	51

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO:

1.1 Nome do Curso: Pós-Graduação (*Lato Sensu*) **Práticas Pedagógicas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

1.2. Unidade Acadêmica: Câmpus Universitário de Miracema

1.3. Departamento: Colegiado do Curso de Pedagogia – Grupo de Pesquisa EDURURAL

1.4. Grande Área e Área do Conhecimento: Ciências Humanas, Educação.

1.5. Forma de Oferta: Presencial/Híbrida

1.6. Coordenador: Professor Dr. Antonio Miranda de Oliveira

Telefones e e-mail: 63-98474-1564 email: miranda@uft.edu.br

Regime de contratação da UFT: 40 Horas Dedicção Exclusiva

Regime de trabalho no Curso de Especialização: Sem gratificação e/ou remuneração extra ao salário de docente de 40 Horas Dedicção Exclusiva.

Atuação profissional - Experiências acadêmicas e profissionais: graduado em Filosofia (Licenciatura Plena) pela Universidade Federal de Goiás (1988) e Mestre em Educação Brasileira pela Faculdade de Educação/Universidade Federal de Goiás (2002). Doutor em Geografia pela UFU/UFT (2013). Foi Docente da UNITINS (Universidade do estado do Tocantins) durante 15 anos. Trabalha com formação de professores há mais de 20 anos. Tem experiência de gestão acadêmica tendo sido Diretor do Campus Universitário de Miracema; Coordenador do Curso de Pedagogia da UFT-Campus de Miracema. Atualmente é Professor Adjunto I da Universidade Federal do Tocantins/Campus de Miracema. Tem experiência na Gestão Universitária e Acadêmica. Pesquisa nas áreas de Educação, Educação do Campo, Campesinato, Ensino de Geografia e Filosofia. Ética e Filosofia da Educação. Educação Não Escolar. Território. É docente do Curso de Pedagogia. Coordena o Grupo de Pesquisa Educação, Cultura e Mundo Rural - EDURURAL. **Link do Currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/6644447890217819>

Vice-Coordenadora: Professora Dra. Layanna Giordanna B. Lima

Telefones e e-mail: 63 98454-0808 email: layanna@uft.edu.br

Regime de contratação da UFT: 40 Horas Dedicção Exclusiva

Regime de trabalho no Curso de Especialização: Sem gratificação e/ou remuneração extra ao salário de docente de 40 Horas Dedicção Exclusiva

Atuação profissional: Doutora em Ciência área de concentração em Geografia Humana (2012-2016) pela Universidade de São Paulo (USP), Mestre em Ciência do Ambiente (2009) pela

Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Graduada em Pedagogia (2001) pela Universidade do Estado do Tocantins (Unitins). Docente na Universidade Federal do Tocantins desde de 2010, atuando no curso de Pedagogia. Atuou como Diretora - Adjunta e coordenadora pedagógica de projetos de educação socioeducativa na Instituição Educacional Casa de Eurípedes na cidade de Colinas do Tocantins entre os anos de 2002 e 2010. Atualmente, Coordenadora do Curso de Pedagogia 2023 - 2025 - Vice-líder do Grupo de pesquisa educação, cultura e mundo rural - EDURURAL (UFT/Miracema) e pesquisadora Geografia Agrária (USP).Coordenadora do Laboratório Interdisciplinar de Prática Pedagógica - LIPPed. Coordenadora de área do Pibid de Pedagogia - Núcleo de Alfabetização Câmpus de Miracema. Formadora no Programa da RCT/ EducaTO - Projeto Alfabeto Grupo Campo, Indígena e Quilombola Salas Multisseriadas. Áreas de ensino e pesquisa campo do ensino de geografia, ciências, educação ambiental; educação do campo; e educação indígena. No âmbito da pesquisa em geografia: questões indígenas; geografia agrária; campo e território. Possui experiência na Educação Básica, tendo atuado entre os anos de 2003 a 2010 na Secretaria de Educação e Cultura do estado do Tocantins, SEDUC.

2. OBJETIVOS DO CURSO

2.1 GERAL

Contribuir para a formação continuada de professores e demais agentes que atuam na Educação Básica, com foco no desenvolvimento e aprimoramento das práticas pedagógicas para os anos iniciais do ensino fundamental, num contexto de diversidade.

2.2 ESPECÍFICOS

- Formar, em nível de pós-graduação Lato Sensu, profissionais da Educação Básica, com vistas a consolidar as reflexões acerca das práticas pedagógicas por eles desenvolvidas;
- Criar condições para que o curso de pedagogia fortaleça suas contribuições para a formação continuada de docentes da educação básica no Tocantins;
- Contribuir com o fortalecimento e expansão das políticas públicas de formação de professores;
- Produzir debate crítico e conhecimentos sobre formação de professores e suas práticas pedagógicas;
- Criar espaço para que docentes e discentes do Curso de Pedagogia

problematizem as práticas pedagógicas diagnosticadas no âmbito do curso de especialização como temáticas para pesquisas de TCC, iniciação científica e elaboração de programa de extensão;

- Realizar evento, em parceria com o Grupo de Pesquisa EDURURAL, e outros espaços de debate, para divulgar e discutir as experiências de práticas pedagógicas desenvolvidas nos anos iniciais e publicá-las na forma de artigos, livros, ou outros formatos.

3. CONCEPÇÃO E JUSTIFICATIVA DO CURSO

O Curso de Pedagogia da UFT-Campus de Miracema e o Grupo de Pesquisa Educação, Cultura e Mundo Rural – EDURURAL são espaços de formação docente, que além do constante da matriz curricular do Curso de Pedagogia têm desenvolvido atividades de ensino, pesquisa e extensão que se constituem em investimento na formação continuada de professores e que tem permitido o avanço do pensar crítico acerca da formação e do trabalho pedagógico no âmbito dos anos iniciais.

Assim, compreendemos como Nóvoa (1995) que é importante reconhecer que a formação do professor não se constrói por acúmulo de cursos, de conhecimentos ou de técnicas, mas, sim, mediante um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e uma (re)construção permanente de sua identidade pessoal e profissional.

Embora escola não seja sinônimo de educação, a era moderna definiu a escola como espaço privilegiado do ensinar e do aprender. Essa foi uma conquista importante, embora essa perspectiva tenha expropriado outros espaços que também educam e que necessariamente não são escola.

De modo geral, a educação e os processos de formação, levam a desdobramentos como a escola, os professores, os alunos, o processo de ensino/aprendizagem, as práticas pedagógicas, a interação com a sociedade, as políticas voltadas para a educação, enfim, elementos que se interrelacionam e que, embora ligados, nem sempre são objeto de reflexão sistemática que possam conduzir compreensão mais ampla de suas especificidades e, que permita também a apropriação e aplicação dos saberes construídos nessa busca de aprofundamento dos saberes e experiências pelos que atuam no campo educacional.

Neste processo, construímos diferentes maneiras de dialogar com as práticas pedagógicas. Observamos, então que o pano de fundo das relações entre a pesquisa educacional e as práticas escolares, assenta-se em um distanciamento entre o conhecimento supostamente produzido pela universidade e a realidade das práticas pedagógicas postas em curso nas escolas, especialmente as de educação básica. Esse diálogo precisa ser fortalecido.

O Colegiado do Curso de Pedagogia da UFT-Campus de Miracema e o Grupo de Pesquisa EDURURAL têm buscado minimizar essa lacuna com várias iniciativas. Neste momento propondo o Curso de Especialização Práticas Pedagógicas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental que tem como uma das linhas mestras a busca da integração da reflexão teórica e metodológica sobre a prática educacional e sobre o cotidiano das relações escolares com a prática pedagógica, notadamente no enfrentamento dos problemas que envolvem a alfabetização e suas manifestações em um contexto diverso.

Pretende-se, com este curso, empreender uma abordagem que propicie ao seu participante um aprofundamento nos fundamentos teóricos e metodológicos da Educação, de forma a assegurar o embasamento para formulação/identificação de problemas e análise das situações educacionais em um arcabouço teórico claro, mas sem deixar de lado a prática efetiva do cotidiano da sala de aula.

Trata-se de um curso que conduz o estudante, professor em formação, a refletir sobre a sua própria prática, na medida em que adquire uma visão cosmopolita do campo educacional, razão pela qual a integração entre pesquisa educacional, cotidiano escolar e práticas pedagógicas não podem estar dissociadas de sua formação.

Assim, a perspectiva de formação que será implementada no curso se orientará como processo de continuidade do percurso de aprendizagem de egressos/as e professores/as em exercício. Esses profissionais já produziram saberes próprios em suas experiências de vida e de docência no cotidiano da escola. Isso significa que no curso os percursos de vida dos professores e seus múltiplos lugares de aprendizagem passam a ser olhados no contexto das discussões (DOMINICÉ, 1988).

O conjunto de saberes que fundamenta e orienta a ação dos professores é marcado pelas aprendizagens adquiridas nos processos formativos, acrescidas às experiências do cotidiano escolar e da própria vida. Estas aprendizagens são perpassadas ainda pelos valores e pelas crenças da história individual de cada professor participante do curso. Assim, as histórias de vida de cada professor é o que marca as diferentes maneiras de ser-professor (NÓVOA, 1988). Neste sentido, justificamos e consideramos relevante a proposta deste curso de Especialização no sentido de qualificar os professores e o trabalho docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, portanto, permitindo que a universidade cumpra sua função social no contexto regional.

4. METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

O Curso de Especialização Práticas Pedagógicas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental será ofertado na modalidade presencial com aulas às sextas-feiras a noite e aos sábados durante o dia, tendo edital próprio para inscrição com disponibilidade para 50 vagas por turma. A equipe será composta por 13 docentes, do quadro de pessoal da Universidade Federal do Tocantins- Campus de Miracema e somente um de outra instituição.

Não haverá cobrança de taxas de inscrição ou mensalidades, sendo o curso inteiramente gratuito e desenvolvido no contexto das atividades de ensino, pesquisa e extensão dos docentes envolvidos buscando fortalecer a formação de professores dos municípios de Miracema do Tocantins e demais cidades do seu entorno.

A organização curricular está dividida em dois eixos, a saber: Eixo 1 de Conhecimentos Básicos, que abordará os conhecimentos básicos da formação docente para o trabalho pedagógico na Educação Básica. Nesse eixo, estão os componentes que mobilizam os saberes que circundam o ensino das diversas disciplinas que compõem o currículo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e será composto de cinco disciplinas. O Eixo 2 Conhecimentos Transversais, organiza os conhecimentos transversais a formação de professores e discute as muitas relações entre educação e diversidade, especialmente: questões raciais; educação e meio ambiente; educação e sociedade, bem como inúmeras outras temáticas que circundam o trabalho docente e a formação cidadã dos professores da educação básica e será composto de cinco disciplinas.

Cada disciplina do curso terá 2 encontros presenciais e uma pequena parcela da carga horária destinada às atividades práticas assíncronas a serem organizadas por cada docente. O curso contará com 06 (seis) disciplinas com carga horária de 30 horas; 04 disciplinas de 45 horas, incluindo a curricularização da extensão, totalizando 360 horas e ainda o TCC (monografia e ou artigo) com 60 horas, como critério obrigatório para a conclusão do curso. As aulas serão ministradas duas vezes ao mês e terão como ponto de partida as aulas expositiva/dialogadas, trabalhos individuais e em grupo, seminários, estudos de caso, estudo dirigido, pesquisa bibliográfica, debates e projeção de filmes, documentários.

A avaliação será feita por atividades individuais e em grupo, privilegiando avaliações escritas, produção de artigos, documentos e sínteses, leitura de textos. Pesquisa bibliográfica e de campo. De acordo com o que consta na Resolução do CONSEPE/UFT nº 50/2022 (artigo 42) para ser aprovado, o aluno deve obter no mínimo um aproveitamento de 70% em cada disciplina do curso, numa frequência mínima de 75% da carga horária de cada disciplina e a aprovação do trabalho final por banca examinadora.

O trabalho final será um artigo científico, monografia ou outro tipo de trabalho, conforme o Regulamento de TCC, versando acerca de problemas da educação, com foco no diagnóstico da educação básica e as práticas pedagógicas nos anos iniciais, sempre mediado pelo tema da diversidade, que será orientado por docentes de acordo com quadro de vagas disponibilizado no Anexo II e que deverá ser apresentado em um seminário de encerramento das atividades do curso.

4.1 Avaliação dos estudantes

Os estudantes serão avaliados por atividades realizadas em cada disciplina, segundo critérios de cada docente. Indica-se nesse processo a importância das leituras dos textos, os debates e discussões sem sala de aula, a realização de atividades escritas individuais ou em grupo, realização de provas, seminários e outras possibilidades. A avaliação abaixo de 7,0 ou insuficiente, reprovará o estudante. A avaliação acima de 7,0 ou suficiente aprovará o aluno.

4.2 Avaliação dos professores

A avaliação dos professores e da coordenação será realizada ao final do trabalho de cada disciplina. O acompanhamento pedagógico se dará *in loco*, pelo coordenador. Ao final de cada disciplina será aplicada pesquisa de satisfação com os alunos com o objetivo de avaliar o percurso do curso e a satisfação dos mesmos em relação a: professores, coordenação do curso, atendimento administrativo e instalações físicas. A ficha de avaliação segue Anexo II.

5. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO Pós-Graduação (*Lato Sensu*) Práticas Pedagógicas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

5.1 Público Alvo: Profissionais da Educação Básica e demais pessoas com graduação reconhecida pelo Ministério da Educação – MEC e que tenham interesse em atuar nessa etapa de ensino.

5.2 Carga Horária Total: 360 h

O curso terá carga horária total de 390 horas, distribuídas do seguinte modo:

- 390 horas para as 11 disciplinas curriculares, inclusive atendendo à curricularização da extensão (são sete disciplinas de 30 horas e quatro de 45 h).
- E as 60 horas destinadas à elaboração e apresentação do trabalho de conclusão do curso (Artigo científico e ou Monografia), como trabalho obrigatório para a conclusão do curso.

5.3 Tipo de Ensino: (X) Presencial () Semi-Presencial (híbrido) () À Distância

5.4 Periodicidade da Oferta: Anual (x) Bianual () Semestral () Outra ()

5.5 Período de Realização: Maio de 2024 a Agosto de 2025 (15 meses)

5.6 Número de Vagas: 50 vagas, sendo 10 delas reservadas para servidores técnico-administrativos da Universidade Federal do Tocantins (**Resolução CONSUNI 27/2017**). Tais vagas serão disponibilizadas para ampla concorrência caso não haja demanda interna.

5.7 Turno de Funcionamento: As atividades do curso terão como local o Campus de Miracema e as aulas acontecerão no turno noturno, nas sextas feiras (das 18 às 22 hs) e manhã e tarde, aos sábados.

6. CONVÊNIO PARA OFERTA E/OU FINANCIAMENTO DO CURSO?

() Sim (x) Não

Identificação do Convênio: Não se aplica Nº do processo na UFT: Não se aplica Órgão proponente: Não se aplica

7. IMPORTÂNCIA DO CURSO PARA A UFT, REGIÃO E ÁREA DO CONHECIMENTO

A criação da Universidade Federal do Tocantins – UFT, em 23 de outubro de 2000, no formato multicampi, foi uma grande conquista da sociedade civil e política tocantinense. Desde então, o curso de Pedagogia, aprofunda e socializa experiências de formação inicial e continuada de docentes, para trabalhar tanto com crianças, quanto com outros segmentos e espaços.

Atender a todas as demandas formativas de uma sociedade com exigências complexas não é fácil. No entanto, as instituições educativas são obrigadas a pensar tanto a formação inicial, como a formação continuada. E é isto que o Grupo de Pesquisa EDURURAL e o Colegiado do Curso de Pedagogia do Campus de Miracema vem fazendo. Toda a instituição tem um histórico comprometimento com essas possibilidades.

Do ponto de vista administrativo, o novo PDI da Universidade (2021-2025) elaborado pela comunidade universitária, aponta **“Formar cidadãos comprometidos com o desenvolvimento sustentável da Amazônia Legal por meio da educação inovadora, inclusiva e de qualidade” (p. 28)** como Missão da UFT. Na área de ensino, definiu como objetivo estratégico a ampliação da oferta de cursos de graduação e pós-graduação. E a sua visão **“Consolidar-se, até 2025, como uma Universidade pública inclusiva, inovadora e de qualidade, no contexto da Amazônia Legal”**.

Lembramos que o Curso de Pedagogia tem uma história que se inicia, em suas

origens, lá no final da década de 1930, especialmente no ano de 1939, quando foi instituído. A formação dos profissionais da educação, no curso de Pedagogia, passou a constituir, reconhecidamente, um dos requisitos para o desenvolvimento da Educação Básica no país. Enfatiza-se, ainda, que grande parte dos cursos de Pedagogia, conforme legislação pertinente, tem como objetivo central a formação de profissionais capazes de exercer a docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas para a formação de professores, assim como para a participação no planejamento, gestão e avaliação de estabelecimentos de ensino, de sistemas educativos escolares, organização e desenvolvimento de programas não-escolares bem como na produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional.

No âmbito da UFT, o seu Projeto Pedagógico Institucional- PPI foi elaborado no debate interno da comunidade acadêmica apresentando aspectos importantes quando pensa e justifica as razões do seu trabalho no estado do Tocantins, dizendo que este,

(...) se caracteriza por ser um Estado multicultural. O caráter heterogêneo de sua população coloca para a UFT o desafio de promover práticas educativas que promovam o ser humano e que elevem o nível de vida de sua população. A inserção da UFT nesse contexto se dá por meio dos seus diversos cursos de graduação, programas de pós-graduação, em nível de mestrado, doutorado e cursos de especialização integrados a projetos de pesquisa e extensão que, de forma indissociável, propiciam a formação de profissionais e produzem conhecimentos que contribuem para a transformação e desenvolvimento do estado do Tocantins (PPI- UFT, 2007, p. 09).

A Universidade ocupa um espaço estratégico para o desenvolvimento regional e local. A oferta de cursos que continuem aprofundando a formação, especialmente de docentes que atuam em escolas básicas no estado é uma tarefa importante para a universidade e para o Colegiado do Curso, o que fortalece a parceria da UFT e do Campus de Miracema com as comunidades da região, via formação continuada de docentes da educação básica, o que amplia as contribuições da UFT e do Curso de Pedagogia no fortalecimento da qualidade da educação nesta etapa da educação básica.

Pensar a oferta de curso dessa natureza é um processo que leva em conta o desenvolvimento histórico, o contexto regional e local em articulação com a realidade socioeconômica e política do estado, bem como a diversidade cultural que caracteriza o espaço onde essa proposta de formação se desenvolve, não exclusivamente.

O Estado do Tocantins está situado na região norte do Brasil, ocupa uma área de 277.420,7 km² e sua criação foi determinada pela Constituição Federal de 1988, e conta com uma estimativa populacional de 1.550.194 habitantes, conforme dados do IBGE para 2017. Sendo 78,8% no meio urbano e 21,2% no meio rural. Apesar de, historicamente, registrarem-se lutas

pela sua autonomia que remetem ao século XIX, as demandas pela criação do novo Estado justificaram-se pelo descaso do poder público para com o antigo norte de Goiás e na ausência total do Estado em áreas prioritárias como educação e saúde.

Na caracterização populacional, o Estado do Tocantins e, em especial, a região de Miracema, se destaca pela diversidade étnica, com uma considerável população indígena (1,1%), totalizando 20.023 pessoas, segundo dados do Censo (2022), e também com a presença de migrantes de todas as regiões do Brasil. De acordo com Lima (2016, 148) “a população Akwê-Xerente tem aumentado nos últimos dez anos.

A despeito dos conflitos com fazendeiros e dos problemas socioambientais, esse povo tem resistido bravamente e conseguido manter seu território e conta atualmente com uma população de mais de 4 mil indivíduos, distribuídas em cerca de 82 aldeias, todas situadas no município de Tocantínia”, município vizinho ao município sede do Campus Universitário de Miracema, a cidade de Miracema do Tocantins, local onde o curso será ofertado. Atualmente, segundo o último Censo (2022), são 4.086 indígenas vivendo no município de Tocantínia e conforme dados da Secretaria Acadêmica, o Campus Universitário de Miracema em 2023/2 contava com 130 alunos indígenas matriculados nos 4 cursos de graduação ofertados pelo Campus.

A cidade de Miracema do Tocantins é a sede onde se localiza o Campus Universitário de Miracema. Essa é uma das microrregiões geográfico-administrativa do Estado com uma população de mais de 145 mil habitantes e os cursos de graduação existentes no Campus, dentre eles, pedagogia, bem como a oferta de cursos de Pós-Graduação assumem um papel importante na formação das pessoas neste espaço, especialmente daquelas que trabalham na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

Em Miracema e no conjunto das cidades que fazem parte dessa microrregião, vem aumentando o número de pessoas em situação de pobreza no Tocantins, assim como em outras regiões. Segundo dados do NEPED (UFT/NEPED, 2018, p. 62):

Na região Norte, o Estado do Tocantins é o terceiro em número de famílias beneficiadas com o PBF, ficando atrás apenas do Pará, que possui o maior número de famílias que recebem o benefício, e do Estado do Amazonas. O Tocantins, no ano de 2015, tinha 136.339 famílias beneficiárias, o que corresponde a repasses mensais no valor total de R\$ 22.365.366,00.

Compreende-se que essa realidade aumenta o compromisso político em apostar na possibilidade de ofertar educação básica de qualidade e um dos elementos deste processo é a formação docente, articulada com a demanda de atendimento escolar no Tocantins. A seguir, na Tabela 1, apresentam-se dados do Relatório de Pesquisa UFT/NEPED (2018, p. 44) acerca do

número de alunos, por nível de ensino e modalidade no Estado do Tocantins, no período de 2010 a 2015.

Tabela 1 – Número de alunos por nível de ensino, etapa e modalidade num recorte de 2010 a 2015.

Nível/modalidade	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Creche	14.610	14.836	16.341	18.010	19.944	20.662
Pré-escolar	34.142	35.690	36.754	21.912	40.758	40.013
Ensino Fundamental	268.451	264.021	258.280	253.686	247.786	252.125
Ensino Médio	65.678	70.520	69.310	71.158	70.525	68.554
Educação de Jovens e Adultos	23.878	20.334	23.645	33.129	19.773	20.923
Educação Especial	2.386	2.117	2.331	2.116	2.223	2.263
Educação Profissional	5.069	6.255	5.844	6.218	7.142	7.017

Fonte: UFT/NEPED (2018) elaborado com base nos dados disponíveis no Censo Escolar/MEC, na Seduc e Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas - SEPLAN-TO.

Ocupando lugar de destaque negativo nos índices nacionais, sociais e econômicos, o Estado está longe de responder a essas demandas e apresenta, na educação, o pior desempenho no ensino fundamental nacional, além do índice de 21% de analfabetismo geral¹. Nesse sentido, a Universidade Federal do Tocantins que tem como missão “formar profissionais cidadãos e produzir conhecimento com inovação e qualidade que contribuam para o desenvolvimento socioambiental do Estado do Tocantins e da Amazônia Legal” (PDI), é desafiada a contribuir, especialmente por meio do curso de Pedagogia, de forma significativa com a transformação desse quadro, principalmente pela qualificação de professores que atuam ou atuarão nas escolas existentes no Estado e a oferta de cursos de pós-graduação atende a esse objetivo.

7.1 Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável podem ser pensados como um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima, garantindo que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. Este projeto também possui sua responsabilidade para o atingimento dos ODS. Neste sentido, ressalta-se que está em articulação com essa questão, pois:

- Trata-se de uma ação extensionista de uma universidade pública que beneficia

¹ Dados retirados do Planejamento Estratégico – 2006/2010 da Universidade Federal do Tocantins.

diretamente a sociedade, na medida em que está voltada para qualificar docentes que trabalham em escolas de educação básica no Tocantins;

- É um curso de especialização ofertado de forma gratuito para um público (docentes de escola básica) que tem recursos limitados e não podem pagar pela sua formação continuada;
- A participação dos docentes da educação no curso é valiosa para a universidade e para o curso de pedagogia, pois é uma forma de trazer elementos do cotidiano da escola básica para fortalecer o trabalho de formação dos discentes na formação inicial do curso;
- Os participantes do curso voltarão ao espaço da universidade e terão contato com docentes experientes, com titulação e essas relações podem articular possíveis trabalhos na área da pesquisa e da extensão;

Assim a presente proposta, em sua totalidade, destaca a importância dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS, que são elencados no PDI da instituição. Ressaltamos, aqui, os principais ODS articulados à ação formativa, política e pedagógica do Curso, a saber: o ODS 1, que trata da erradicação da pobreza em todas as suas formas e em todos os lugares; o ODS 4, que assegura a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, além de promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos; o ODS 8, que destaca a promoção do crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos; o ODS 10, que indica a redução da desigualdade dentro dos países e entre eles; o ODS 16; que discorre sobre promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Desse modo, o acesso ao curso garante condições que contribui com a sustentabilidade haja visto, que a educação é a base para o desenvolvimento intelectual, econômico, e de transformação social para as pessoas envolvidas neste processo educativo. Diante dessa realidade, a oferta desse curso de especialização visa possibilitar a continuidade, o aprofundamento e a atualização da formação por parte de docentes que atuam, especialmente, nos anos iniciais do ensino fundamental.

7.2. Inovação e do empreendedorismo na proposta pedagógica

É de conhecimento de todos os grandes desafios que a Educação enfrenta cotidianamente na construção de suas bases teórico-filosóficas e de sua efetivação com a qualidade necessária a ser ofertada à sociedade e isto não é diferente na Universidade. São grandes os desafios e o próprio PDI na Universidade Federal do Tocantins sinaliza esta realidade

quando pontua que um desses desafios (quicá o maior), que é trazido como primeiro desafio é o de uma educação inovadora com excelência acadêmica. Isto

(...) demonstra que a universidade almeja introduzir os requisitos necessários ao desenvolvimento de seus alunos por meio da construção de projetos pedagógicos voltados ao aprimoramento do ensino com a utilização de metodologias ativas de educação e formas inovadoras de apresentação de conteúdos, mostrando seu poder de adaptação frente às adversidades que têm surgido, principalmente com a oferta de cursos e disciplinas híbridos atendendo ao período de isolamento social que se apresenta, mas que deve ser uma tendência na área da educação, visto que ficou visível o ensino à distância com qualidade, desde que utilizadas as ferramentas corretas e necessárias (PDI/UFT, 2021-2025, p. 24)

Nesse sentido, a UFT pretende, por meio de seus Projetos Pedagógicos proporcionar aprendizagens baseadas em metodologias ativas de educação e meios/formas inovadoras para mediar os conteúdos para os estudantes, sejam eles na graduação ou na pós-graduação. Por isso, este PPC do curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Práticas Pedagógicas para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em suas bases metodológicas e por meio de seus conteúdos, constantes na Matriz Curricular, convida aos participantes (estudantes) à reflexão sobre suas práticas pedagógicas e à reflexão sobre as adaptações metodológicas às novas realidades vivenciadas pela sociedade no contexto atual.

As crianças e os jovens, por um lado, estão imersos em tecnologias e informações (que não acarretam necessariamente em aprendizagem) hoje, que podem ser prejudiciais ao seu desenvolvimento e a sua aprendizagem. Contudo, a Universidade precisa, por outro lado, precisa fazer frente à esta realidade e na contradição, propor diálogos que podem favorecer a reflexão da utilização das tecnologias e das informações para discutir aprendizagem, metodologias inovadoras e conteúdos que darão contribuições para o processo ensino e aprendizagem nas Escolas da Educação Básica.

Quando o PDI da Universidade aborda a discussão sobre inovações pedagógicas, é muito importante observar que não é o fato de se ter tecnologia necessariamente, mas de se formar sujeitos críticos, autônomos e interdependentes. O curso de Pós-graduação em Práticas Pedagógicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental tem, também, em suas discussões esta formação articuladas com as novas tecnologias, os recursos digitais, sociais e outros, que contribuem para os estudantes assumirem novas metodologias, novos modos de fazer e, nesse viés, como um curso que já se intitula desde a sua origem com o nome ‘práticas pedagógicas’, suas discussões serão em torno do fazer docente e as novas possibilidades pedagógicas/metodológicas desse fazer cotidiano na escola. Sobre isso, o PDI assume que:

No processo de inovação pedagógica, a modernização dos processos e ferramentas tecnológicas compõem apenas o meio necessário para a melhoria das atividades de ensino na instituição. Porém, para prover maior eficiência e eficácia nos processos

educativos, é necessário conceber novos métodos e práticas pedagógicas para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem na instituição. A inovação pedagógica surge, portanto, como uma característica necessária para a completa efetivação do processo de modernização no ensino superior, dessa forma, buscando a modernização nas atividades finalísticas da universidade. A inovação pedagógica remete às novas tecnologias, aos recursos digitais, às redes sociais, à aplicação de tecnologias educacionais no processo de ensino aprendizagem através de novas formas de comunicação e relacionamento com a informação. (PDI/UFT2021-2025, p.52)

Nesse viés, o curso de Pós-graduação em Práticas Pedagógicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, traz ao diálogo não apenas a inovação, enquanto mudança de meio, mas de construção de novas possibilidades de aprendizagem, de rever ‘antigas’ posturas e trazer à tona o empreendedorismo. Isso significa afirmar que o curso é um convite a rever práticas e trazer para sala de aula, não apenas o protagonismo dos estudantes, mas proporcionar novas formas de pensar os problemas no contexto atual; novas formas de ensinar e aprender e a partir disso, apresentar produtos e serviços que estejam articulados com a função da escola.

Se a ideia do empreendedorismo destacado no PDI da Universidade é inovar e gerar novos empreendimentos, pode-se afirmar que o curso pretende gerar novas formas de pensar e executar o ensino e a aprendizagem dentro da escola e para além dos muros da escola. Mostrar que é possível aprender em outros ambientes, que não apenas a sala de aula, com crianças e jovens sentados em carteiras enfileiradas, com um quadro à frente e na exigência do eterno silêncio cobrado na escola, nas salas, pelos professores e pelos gestores. Nesse cenário, as metodologias ativas são convite para o incentivo da participação dos estudantes e para construção de seus conhecimentos. Daí, também lembrar da Educação 4.0, que conta com ambientes de experimentação, com inúmeros recursos e, acima de tudo, criatividade. Com essas colocações, o curso quer trazer aos estudantes da pós-graduação novos olhares para projetar e construir soluções para problemas reais que encontram em seu cotidiano na sala de aula.

Os aspectos que se ligam à inovação pedagógica e ao empreendedorismo não estão relacionados apenas às reflexões trazidas para os estudantes do curso de pós-graduação, mas também ao coletivo de professores que ministrará as disciplinas no curso, os quais, imbuídos destas discussões, compreendem que a educação e, particularmente, a sala de aula precisa trazer metodologias inovadoras para que o processo de ensino-aprendizagem consiga alcançar êxito. Então, poderão trazer para as suas aulas diferentes adordagem de ensino, metodologias ativas (sala de aula invertida, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, estudo de caso, seminários, aprendizagem cooperativa, gamificação, entre outros) e ferramentas tecnológicas e recursos digitais.

A partir desse cenário, fica mais fácil pensar sobre o que dispõe o PDI:

A inovação deve ocorrer não apenas com a adoção e apoio das tecnologias, mas também na produção de novas metodologias e tecnologias de ensino e aprendizagem buscando maior participação dos alunos, de uma forma mais ativa como protagonistas do seu aprendizado. A aprendizagem não realiza apenas o que é apresentado ou exposto ao aluno. A dinâmica se altera priorizando um aprendizado a partir do que o aluno produz, experimenta, discute, pesquisa, dialoga, explora, sente, e que resulta numa mudança em seu comportamento, assim como na forma de pensar e interpretar uma realidade. Nesse sentido, os métodos ativos mais inovadores envolvem atividades diversas que incluem pesquisas, dinâmicas de grupo, jogos cooperativos, os trabalhos em grupos ou pares, múltiplas formas de representação da realidade e expressão do saber por diferentes linguagens e formas (arte, música, escrita e etc.). Portanto, as tecnologias juntamente com as metodologias ativas são elementos complementares no processo de inovação pedagógica. (PDI/UFT2021-2025, p. 52)

Ao ter a educação inovadora como um de seus vieses, bem como a transferência de tecnologia e empreendedorismo, tendo o PDI, da UFT como fundamento, a Pós- graduação possibilitará a discussão de temas relacionados a cultura empreendedora, inovadora para os estudantes, além de ampliar os diálogos acerca da Educação e do conhecimento trazido por meio do curso e da Universidade e do incentivo à pesquisa e extensão, que proporcionarão a construção de reflexões e gerarão produtos, em forma de artigos, materiais pedagógicos, entre outros, de grande contribuição para as escolas e a sociedade.

Do ponto de vista do aspecto da inovação pedagógica, no TCC, na disciplina Seminário de Extensão (Curricularização) e ainda na disciplina Práticas Inclusiva: educação e direitos humanos será promovido temáticas sobre Inovação nos processos educativos, além de, caso a problemática e a abordagem seja adequada, no TCC o discente em comum acordo com a orientação, poderá desenvolver seu trabalho na forma de documentário, vídeo, acompanhado do material escrito, abordando a realidade do espaço escolar em articulação com suas práticas.

O curso utilizará de tecnologias digitais como as plataformas do AVA-Moodle UFT, Google Classroom – Sala de aula, Google Meet para enriquecer as atividades à distâncias e outras linguagens mídias digitais que possam serem organizadas em dentro e fora da sala de aula.

8. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO

8.1. Processo de seleção

A admissão no Curso se dará por concorrência pública, a ser definida em edital próprio e que garanta o acesso democrático aos interessados, respeitando a quota de 10% para profissionais da UFT estabelecida pela resolução do CONSEPE 09/2010 que regula a criação, implantação e desenvolvimento de Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu no âmbito da UFT.

Após aprovação do curso, a chamada da seleção será realizada por meio de Edital

da UFT. O processo seletivo será feito com base em dois critérios: análise curricular do candidato (peso 6), carta de intenção do/da candidato/a explicitando suas razões e disponibilidade para participar do curso (peso 4).

A análise curricular do candidato seguirá as seguintes pontuações:

I. Atuação profissional:

a) Professor da rede Municipal ou Estadual: 3

b) Demais profissionais: 2

c) Graduado sem atuação profissional: 1

Observação: pontuação máxima: 3 pontos

II. Formação:

a) Especialização: 1,5

b) Licenciado: 1,5

c) Graduado sem licenciatura: 1

Observação: pontuação máxima: 1,5 pontos

III. Tempo de atuação profissional:

a) até 02 anos: 0,5

b) de 02 anos e um mês até 04 anos: 1,0 pontos

c) mais de 04 anos: 1,5 pontos

Observação: pontuação máxima: 1,5 pontos

8.1.1 Sistema de Quotas

Com relação ao Sistema de Cotas para Etnia Indígena ou Quilombola, o candidato estará isento do pagamento da taxa de inscrição, porém, se convocado, a matrícula do candidato fica condicionada à apresentação dos documentos em conformidade, a saber:

Em conformidade com o § 2º do Art. 10 da Portaria nº. 18, de 11 de novembro de 2012, do Ministério da Educação, a UFT manterá a cota de 5% para os indígenas de acordo com a Resolução do Consepe 3A/2004, alterada pela Resolução do Consepe 10/2011 e 5% para quilombola conforme Resolução do Consuni nº14/2013.

Das vagas oferecidas, 5% (cinco por cento) serão destinadas à inclusão racial, disponibilizadas à Etnia Indígena e 5% para quilombolas.

Para comprovar que pertence à comunidade quilombola ou à etnia indígena, além dos documentos exigidos no item 13 (e seus subitens) do edital, o candidato deverá apresentar, somente no ato da matrícula, os seguintes documentos:

I - PARA INDÍGENA:

cópia autenticada do registro administrativo de nascimento e óbito de índios (RANI), ou declaração da comunidade indígena sobre a condição étnica do candidato, assinada por três representantes da comunidade (cacique, professores, entre outros membros da comunidade – todos indígenas), com nº de identidade, endereço e telefone de contato.

II - PARA QUILOMBOLA:

declaração da comunidade quilombola sobre a condição étnica do candidato, assinada pelo presidente da comunidade e por outros dois representantes da comunidade (professores, entre outros membros da associação - todos quilombolas), com nº de identidade, endereço e telefone de contato. Os candidatos inseridos nos critérios acima, não possuem bolsa estudantil.

8.1.2 Documentos para inscrição:

- RG
- CPF
- Comprovante de endereço
- Currículo *Lattes* ou Currículo Vitae com documentos comprobatórios (Formação acadêmica: diplomas e certificados de graduação e, quando for o caso, de especialização). Atuação profissional (quando for o caso): Declaração expedida pela Escola em que atua, quando privada e/ou da SEDUC/SRE ou Secretaria Municipal, constando tempo de trabalho, podendo o candidato juntar mais de uma declaração para comprovar tempo).

8.2 Do Aproveitamento

Caso o estudante queira solicitar aproveitamento de estudos/disciplinas já cursadas em outros cursos de pós-graduação deverá respeitar e ficar atento ao seguinte termo:

- Limite máximo de até três disciplinas do curso, exceto o TCC;
- A titulação do professor, a carga horaria, e o conteúdo da disciplina de origem deve seguir os mesmos parâmetros da UFT e os objetivos do curso;
- A solicitação deve ser feita na Coordenação do curso, com documentação do solicitante e dentro do período de oferta do curso.

8.3 Creditação da extensão

Atendendo a creditação da extensão nos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu, conforme as Resoluções MEC/CNE nº 7/2018 e da Resolução Consepe/UFT nº 14/2020; e considerando ainda que as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% do total da

carga horária curricular estudantil, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos, tem-se a seguinte proposição: consta no presente projeto a disciplina Seminário de Extensão (Curricularização), com carga horária de 45 hs e que prevê em seu desenvolvimento a perspectiva dos discentes do curso organizarem socialização de experiências de atividades já desenvolvidas ou em desenvolvimento, no âmbito do Campus, com a comunidade externa, especialmente no espaço escolar.

8.4 Controle de Frequência

A coordenação do Curso solicitará o cadastro no Sistema Informação do Ensino da Universidade para a vinculação das disciplinas e dos professores para a utilização do Diário Eletrônico. A coordenação disponibilizará aos professores, previamente, uma lista contendo uma relação dos alunos matriculados. Cada professor será o responsável para controlar a relação dos alunos presentes em cada uma das aulas da sua disciplina. Esta lista de presença e /ou encerramento dos diários deverá ser entregue à coordenação do curso em até 3 dias após o encerramento das aulas. Das horas aulas de cada disciplina, o aluno poderá se ausentar em até 25% da carga horária.

Espera-se que o projeto do curso seja desenvolvido, na sua totalidade e com desempenho adequado para a instituição proponente e para os discentes e docentes participantes do curso. Assim, alguns elementos merecem destaque:

1. Espera-se que frequência e aproveitamento individual adequado de cada aluno, conforme o índice de frequências às aulas e a média das avaliações de cada disciplina;
2. Que ao longo do curso, especialmente em relação ao TCC, que sejam possíveis parcerias para o trabalho de pesquisa nas escolas básicas;
3. Que se desenvolvam parcerias entre docentes e discentes do curso para a publicação de artigos em periódicos e/ou revistas científicas;
4. Certificar, no previsto do curso e ou no tempo previsto pela Resolução 50 do Consepe (24 meses) no mínimo 80% dos ingressantes;
5. Considerando as avaliações do curso e do trabalho docente, previstas conforme o disposto no Anexo II, alcançar nível de satisfação de no mínimo “bom” dos acadêmicos e do curso.

8.5 Certificação

Ao concluir o curso de Pós-Graduação, com aprovação em todas as disciplinas e frequência igual ou superior a 75% da carga horária em cada componente curricular, o aluno

estará apto a receber o certificado de Especialista em Práticas Pedagógicas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental pela Universidade Federal do Tocantins.

A certificação observará o disposto na Resolução do CNE n. 01, de 06 de abril de 2018 da Câmara de Educação Superior, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* em nível de especialização, especialmente o constante em seu artigo 8º e parágrafos: “Os certificados de conclusão de cursos de especialização devem ser acompanhados dos respectivos históricos escolares, nos quais devem constar, obrigatória e explicitamente”:

I - ato legal de credenciamento da instituição, nos termos do artigo 2º desta Resolução;
II - identificação do curso, período de realização, duração total, especificação da carga horária de cada atividade acadêmica;
III - elenco do corpo docente que efetivamente ministrou o curso, com sua respectiva titulação.

§ 1º Os certificados de conclusão de curso de especialização devem ser obrigatoriamente registrados pelas instituições devidamente credenciadas e que efetivamente ministraram o curso.

§ 2º Os certificados dos cursos ofertados por meio de convênio ou parceria entre instituições credenciadas serão registrados por ambas, com referência ao instrumento por elas celebrado.

§ 3º Os certificados previstos neste artigo, observados os dispositivos desta Resolução, terão validade nacional.

§ 4º Os certificados obtidos em cursos de especialização não equivalem a certificados de especialidade.

A certificação observará, também, o disposto na Resolução nº 50/2022, de 24 de agosto de 2022, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE)-UFT que dispõe sobre as normas para a criação, implantação e desenvolvimento de Cursos de Pós- Graduação *Lato Sensu* no âmbito da Universidade Federal do Tocantins:

Art. 42. Os alunos que obtiverem frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em cada componente curricular e o rendimento de no mínimo 70% (setenta por cento) em cada disciplina, incluindo o trabalho de conclusão do curso, farão jus ao certificado do curso de especialização.

Art. 49. Os certificados dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* serão assinados pelo Pró- Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, pelo Diretor de Pós-Graduação e pelo Coordenador do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* e pelo aluno concluinte.

8.6 Infraestrutura do Curso

O curso utilizará a estrutura da UFT – Campus de Miracema, sendo a sala 36, no Bloco administrativo da Unidade Warã, para desenvolver as atividades de suporte administrativo e pedagógico para o atendimento a alunos e professores. Como espaço de sala de aula utilizará as salas de aula no Campus, Bloco 1 - sala 05 e será necessário utilizar acervos da biblioteca da UFT, Laboratório de Informática, Laboratório de Práticas Pedagógicas e Sala de Recursos Multifuncionais conforme as normas de funcionamento.

8.7 Estruturação curricular

Para integralizar o curso de Pós-Graduação (*Lato Sensu*) - Práticas Pedagógicas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o estudante deverá cumprir um **total de 390** horas aulas distribuídas em 11 disciplinas (sendo sete de 30 hs e quatro de 45 hs). O Trabalho de Conclusão de Curso, com 60 horas é um componente obrigatório para a conclusão do curso e pode ser efetivado na forma de artigo e ou monografia, sob a orientação docente, não necessariamente de docente que ministrou aulas no curso. No quadro 01 informa-se a estrutura curricular, constando as disciplinas, a carga horária total de cada uma, bem como a carga horária teórica e a carga horária a ser cumprida no formato assíncrona e que corresponde a 25% do total da carga horária, a ser organizada no programa de trabalho de cada docente responsável pela disciplina. Atendendo ao constante no artigo 15, parágrafos 3 e 4 da Resolução CONSEPE/UFT N° 50, de 24 de agosto de 2022. A seguir apresenta-se tabela com as disciplinas, carga horária e respectivos docentes.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um Componente Curricular obrigatório que integra o Projeto Pedagógico do Curso e poderá ser elaborado no formato de um artigo científico, vídeo-documentário, documentário realizado individualmente, tendo como temas principais, aqueles relacionados às disciplinas propostas, contemplando prioritariamente as atividades e ou temáticas relacionadas aos processos de ensino e aprendizagem em articulação com a realidade da escola básica e ou do público com o qual o discente trabalha.

Os trabalhos de pesquisa de conclusão de curso deverão preferencialmente ter pesquisa de campo, em caso de justificativa plausível, pode ser desenvolvido por meio de pesquisa documental ou bibliográfica. A disciplina de TCC tem carga horária de 60h. O prazo para a conclusão do TCC não poderá extrapolar o período de 24 meses, estipulado pela resolução da UFT.

As atividades de pesquisa do TCC acontecem sob orientação de docentes da UFT que trabalharam no curso e ou convidado pela Coordenação, atendendo as exigências normativas. Os discentes que fizerem a opção de apresentar seu TCC nas modalidades audiovisuais, documentário, vídeo e material didático deverão ser acompanhados por um relatório escrito que detalhe os passos do Projeto desenvolvido pelo(s) discente(s) juntamente com seu orientador. São componentes obrigatórios do TCC: Elaboração de projeto; Apresentação do projeto;

- Elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso;
- Entrega do trabalho para a apreciação dos avaliadores do TCC;

- Apresentação do Trabalho de Conclusão do Curso;
- Entrega do trabalho final na Biblioteca da UFT.

A apresentação, perante banca avaliadora, acontecer em forma de Seminário e o texto final deverá respeitar as normas de cada modalidade de TCC, nos casos de textos, estes deveram estar em conformidade com as normas estabelecida pela ABNT e orientações do Sistema de Bibliotecas da UFT (Conforme explicita o Anexo I desse projeto - Regulamento do TCC do Curso).

Quadro 1 - quadro de disciplinas e docentes

Disciplinas	Carga Horária			Professor Titulação	Local de Atuação
	Teórica	Assíncrona	Total		
Formação, profissionalização e trabalho docente na Educação Básica	24	06	30	Dr. Domingos P. Silva	UFT
Políticas Públicas Educacionais	24	06	30	Dra. Kethlen Leite de Moura-Berto	UFT
Práticas Pedagógicas: Relações étnico-raciais e diversidade nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	24	06	30	Dr. Francisco Gonçalves Filho	UFT
Práticas pedagógicas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: leitura e escrita.	39	06	45	Dra. Maria Irenilce R. Barros Ms. Suzana Brunet Camacho	UFT UFT
Práticas Pedagógicas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de matemática e ciências da natureza	24	06	30	Ms. Alexandre Oliveira da Silva	Seduc-TO
Metodologia da Pesquisa aplicada à Educação	30	15	45	Dr. Márcio Bernardes de Carvalho	UFT
Práticas Pedagógicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental em Ciências Humanas: geografia e História	39	06	45	Dra. Layanna Giordana B. Lima Dr. Antonio Miranda de Oliveira	UFT UFT
Currículo nos anos iniciais do ensino fundamental e BNCC	24	06	30	Dra. Ana Corina Spada	UFT
Seminário de Extensão (Curricularização)	39	06	45	Dra. Luciane Silva de Souza	UFT

Fundamentos Psicológicos e o processo de ensino e aprendizagem.	24	06	30	Dra. Juliana Chioca Ipolito	UFT
Educação e direitos humanos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	24	06	30	Dra. Ana Cristina Serafim da Silva	UFT
TOTAL	315	75	390		

Disciplinas	Carga Horária			Professor Titulação	Local de Atuação
	Teórica	Assin crona	Total		
Trabalho de Conclusão de Curso	30	30	60	Todos que fizeram parte do curso	UFT

8.7 Quadro de docentes e link do lattes

Ordem	Docente	Link Lattes
01	Dr. Domingos Pereira da Silva	http://lattes.cnpq.br/0820984855844148
02	Dra. Kethlen Leite de Moura-Berto	http://lattes.cnpq.br/8691750201352997
03	Dr. Francisco Gonçalves Filho	http://lattes.cnpq.br/1718623628408943
04	Dra. Maria Irenilce R. Barros	http://lattes.cnpq.br/4186701414099549
05	Ms. Suzana Brunet Camacho	http://lattes.cnpq.br/6247126012422645
06	Ms. Alexandre de Oliveira da Silva	http://lattes.cnpq.br/4307848937740150
07	Dr. Márcio Bernardes de Carvalho	http://lattes.cnpq.br/4355607040379100
08	Dra. Layanna Giordana B. Lima	http://lattes.cnpq.br/1061655482835640
09	Dr. Antonio Miranda de Oliveira	http://lattes.cnpq.br/6644447890217819
10	Dra. Ana Corina Machado Spada	http://lattes.cnpq.br/4803009469422542
11	Dra. Luciane Silva de Souza	http://lattes.cnpq.br/5592790322528269
12	Dra. Juliana Chioca Ipolito	http://lattes.cnpq.br/7307710193905189
13	Dra. Ana Cristina Serafim da Silva	http://lattes.cnpq.br/2988989538754193

8.7.1 Experiência Profissional e Docente

Dr. Domingos Pereira da Silva: Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP/2016), Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO/2011), Graduado em Pedagogia (UFT/2007) e Especialista em Educação, Pobreza e

Desigualdade Social pela Universidade Federal do Tocantins (UFT/2017). Atualmente é Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Apresenta como eixo de discussão as seguintes temáticas: Organização do Trabalho Pedagógico; Neoliberalismo reconfigurado; Didática e Teorias Pedagógicas. Professor pesquisador do grupo de pesquisa: Política educacional, Currículo e Formação Docente (GPPEC). Possui experiência na Educação Básica, tendo atuado entre os anos de 2002 a 2019 na Secretaria Municipal Educação de Miracema.

Dra. Kethlen Leite de Moura-Berto: Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (PPE/UEM). Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (PPE/UEM). Especialista pela Faculdade Tecnológica América do Sul em Docência do Ensino Superior. Especialista em Educação Infantil e Letramento pela Faculdade Metropolitana. Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade Estadual de Maringá (2007-2010). É parecerista da Revista Teoria e Prática da Educação (PR) e Babaquá (MS). É autora de livros, capítulos de livros e artigos em periódicos nacionais. Em sua experiência na área educacional, atuou, também, como professora na Educação Infantil e, professora e coordenadora pedagógica no Ensino Superior. Atualmente em termos de ensino e pesquisa, dedica-se à área de Educação Infantil e Gestão Democrática Escolar e Políticas Públicas para a Infância, com ênfase nos seguintes temas: Estado e Educação, Políticas Públicas para a Primeira Infância, Prática de Ensino, Gestão Escolar, Público-Privado, Estágio Curricular Supervisionado, Educação do e no Campo, e Infantilização da Pobreza. Experiência na Procuradoria Institucional (PI) em processos de credenciamento de IES, autorização e reconhecimento de cursos de graduação junto ao MEC e sistema E-MEC.

Dr. Francisco Gonçalves Filho: Pós-doutorando em Educação na Universidade Estadual de Campinas (FE - UNICAMP). Doutor em Educação pela Universidade Federal do Pará (ICED/UFGA - 2016). Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP - 2003). Bacharel e licenciado em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP: 1995). É professor efetivo desde 2003 na Universidade Federal do Tocantins (UFT - Campus de Miracema - TO). Leciona e investiga o campo da Educação, Cultura e História Afro-brasileira; assim como a Avaliação Institucional da UFT e das Instituições Federais do Ensino Superior (IFES). É o Coordenador geral do Núcleo de Estudos Interdisciplinares da África e dos Afro-brasileiros (NEAF) da UFT. É o Coordenador do Projeto de Extensão Universitária: "Jogando capoeira angola: quebrando preconceitos". Docente nas disciplinas obrigatórias e eletivas do curso de pedagogia sendo elas: Eletiva em Atividade Integrante: "Noções de capoeira como expressão afro-brasileira: dimensões pedagógicas,

históricas, musicalidade e movimentação". Obrigatórias: Educação e Cultura Afro-brasileira; História da Educação; e, Fundamentos e Metodologias do Ensino de História. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Política e Avaliação Educacional - GEPALÉ - FE - UNICAMP).

Dra. Maria Irenilce R. Barros: Professora de Língua Portuguesa do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins - Campus Universitário de Miracema, desde abril de 2007. Possui graduação em Letras, pela Universidade Federal do Ceará (1988), Mestrado em Linguística Aplicada (2000), e Doutorado Estudos Linguísticos/Análise do Discurso (2017), ambos os cursos de pós-graduação realizados na Universidade Federal de Uberlândia, com bolsa do CNPq - no Mestrado - e da FAPEMIG, no Doutorado. Participante do Grupo de Estudo Educação, Cultura e Mundo Rural - EDURURAL/UFT, bem como do Laboratório de Estudos Discursivos Foucaultianos - LEDIF/UFU. No segundo semestre de 2016, realizou Estágio Doutoral pela Universidade de Coimbra - Faculdade de Letras/FLUC -PORTUGAL, sob a co-orientação do Professor, Dr. Joaquim Manuel Fernandes Braga. Defendeu a tese, Os sujeitos discursivos nas canções de Chico Buarque nos períodos ditatorial e democrático. Autora do livro, "Percurso histórico-discursivo nas canções de Chico Buarque: da ditadura à democracia." . Possui experiência na Educação Básica atuando como professora no Colégio Padre Champagnhat, CPC, entre os anos 1988 a 1989, no Colégio Estadual João Teodoro de Oliveira, CEJTO, entre os anos 1991 a 1995, na Escola de Educação Básica, ESEBA, entre os anos de 1999 a 2001 e na Escola Municipal Afrânio Rodrigues da Cunha, EMARC, Brasil, entre os anos 2003 a 2006.

Ms. Suzana Brunet Camacho: Possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2001) e mestrado em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2005). Atualmente é professora adjunto da Universidade Federal do Tocantins. Tem experiência na área de Estágio Supervisionado e Alfabetização, atuando principalmente na área de alfabetização a partir dos estudos da psicologia histórico-cultural, contemplando reflexões acerca da pedagogia histórico-crítica e da alfabetização em perspectiva discursiva. Possui experiência na Educação básica, tendo atuado no Governo do Estado do Tocantins, entre o ano de 2006 a 2007, atuou também na Aldeia Escola, entre o ano de 2001 a 2002, ministrando disciplina de Reforço Escolar para as séries do Ensino fundamental.

Ms. Alexandre de Oliveira da Silva: Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Paraná. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Tocantins. Possui graduação em Matemática pela Universidade Federal do Tocantins, graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Regional do Cariri e Graduação em Pedagogia pela Faculdade São Marcos; Pós-

Graduação em Ensino da Matemática pela Faculdade Antônio Propício de Aguiar Franco (FAPAF); Pós Graduação em Gestão, Orientação e Supervisão Escolar pela Faculdade Suldamérica e MBA em Agronegócio pela Universidade Federal do Tocantins. É membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais, Diversidade e Desigualdades Sociais (GEPED) e Participa do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação, Desigualdade Social e Políticas Públicas (NEPED,UFT). Foi redator do Componente Curricular de Matemática no Documento Curricular do Tocantins (DCT) elaborado através de estudos sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Trabalhou como professor de Matemática na Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Meira Matos, SEDUC,TO; Diretor da Escola Municipal Luza Machado de Miranda nos anos de 2013 à 2016; Secretário Municipal de Educação e Cultura na Prefeitura Municipal de Aparecida do Rio Negro,TO no período de 2017 à junho de 2020 e Diretor da Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Meira Matos no período de abril de 2021 à setembro de 2021. Atuou como Professor Conteudista no Programa Piloto da Avaliação Diagnóstica e Formativa do Ministério da Educação (MEC); professor substituto no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus de Miracema e Supervisor no programa EducaTO da Rede de Colaboração do Tocantins. Tem experiência na área da Educação com ênfase na Gestão Municipal, Financiamento e Políticas Públicas; Economia, com ênfase em Economia, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional e em Matemática na Educação Matemática, Estatística, Geometria Analítica e na disciplina de Cálculo. Atuou também na Educação Básica na Secretaria de Educação e Cultura de Aparecida do Rio Negro entre os anos de 2013 a 2016, na Secretaria de Educação, Juventude e Esportes, SEDUC, entre os anos de 2012 a 2023, enquadramento Funcional: Professor da Educação Básica, atualmente possui vínculo institucional na Prefeitura Municipal de Paraíso do Tocantins, como professor da Educação Básica.

Dr. Márcio Bernardes de Carvalho: Professor de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins - UFT, Campus Miracema. Doutor e Mestre em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná - UTP. Possui graduação em História - Faculdades Integradas Espírita e Pedagogia - UNINTER. Autor dos livros Trabalho e Sociabilidades (em parceria com a Dra. Carla Andréia Alves da Silva Marcelino - Editora Intersaberes) e Políticas Públicas e Legislação Educacional (Editora Fael). Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil - HISTEDBR, pesquisador da área do Ensino Médio, Juventude e Trabalho. Possui experiência na Educação Básica, atuando na Secretaria de Estado da Educação do Paraná, entre os anos 2004 a 2007.

Dra. Layanna Giordana B. Lima: Doutora em Ciência área de concentração em Geografia Humana (2012-2016) pela Universidade de São Paulo (USP), Mestre em Ciência do Ambiente (2009) pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Graduada em Pedagogia (2001) pela Universidade do Estado do Tocantins (Unitins). Docente na Universidade Federal do Tocantins desde de 2010, atuando no curso de Pedagogia. Atuou como Diretora - Adjunta e coordenadora pedagógica de projetos de educação socioeducativa na Instituição Educacional Casa de Eurípedes na cidade de Colinas do Tocantins entre os anos de 2002 e 2010. Atualmente, Coordenadora do Curso de Pedagogia 2023 - 2025 - Vice-líder do Grupo de pesquisa educação, cultura e mundo rural - EDURURAL (UFT/Miracema) e pesquisadora Geografia Agrária (USP). Coordenadora do Laboratório Interdisciplinar de Prática Pedagógica - LIPPed. Coordenadora de área do Pibid de Pedagogia - Núcleo de Alfabetização Câmpus de Miracema. Formadora no Programa da RCT/ EducaTO - Projeto Alfabeto Grupo Campo, Indígena e Quilombola Salas Multisseriadas. Áreas de ensino e pesquisa campo do ensino de geografia, ciências, educação ambiental; educação do campo; e educação indígena. No âmbito da pesquisa em geografia: questões indígenas; geografia agrária; campo e território. Possui experiência na Educação Básica, tendo atuado entre os anos de 2003 a 2010 na Secretaria de Educação e Cultura do estado do Tocantins, SEDUC.

Dr. Antônio Miranda de Oliveira: É graduado em Filosofia (Licenciatura Plena) pela Universidade Federal de Goiás (1988) e Mestre em Educação Brasileira pela Faculdade de Educação/Universidade Federal de Goiás (2002). Doutor em Geografia pela UFU/UFT (2013). Atualmente é Professor Adjunto I da Universidade Federal do Tocantins/Campus de Miracema. Tem experiência na Gestão Universitária e Acadêmica. Pesquisa nas áreas de Educação, Educação do Campo, Campesinato, Ensino de Geografia e Filosofia. Ética e Filosofia da Educação. Educação Não Escolar. Território. É docente do Curso de Pedagogia. Coordena o Grupo de Pesquisa Educação, Cultura e Mundo Rural - EDURURAL.

Dra. Ana Corina Machado Spada: Doutora em educação pela Universidade de Brasília (2016). Mestre em educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Tecnologia (2006). Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Filosofia e Ciências (2002). Docente do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, Campus de Miracema. Atuou na Prefeitura Municipal de Marília, enquadramento funcional: Professora de Ensino Fundamental, entre os anos 2006 a 2009.

Dra. Luciane Silva de Souza: Doutora em Educação pela Faculdade Interamericana, com

validação do título pela Plataforma Carolina Bori/Sucupira e defesa no Brasil pela Universidade de Uberaba = UNIUBE para reconhecimento pelo Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Doutorado em Educação. Mestre em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás (2004). Possui graduação em Pedagogia, pela ALFA; graduação em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás; e graduação em Direito, pelo Centro Universitário - UNIFASAM. É especialista em Educação Inclusiva com ênfase em Deficiência Intelectual, Física e Psicomotora; Especialista em Gestão e Organização Escolar. Especialista em Língua Portuguesa e Literatura. Conselheira do Conselho Municipal de Educação de Miracema. É membro da Comissão de avaliadores do Ministério da Educação - MEC. É membro da Comissão de Avaliadores do Conselho Estadual de Educação - GO. É docente na Universidade Federal do Tocantins - UFT. Presidente do NDE do curso de Pedagogia Intercultural Indígena. Professora do Estágio Supervisionado dos anos iniciais; e, Teorias do Currículo; atua ainda como docente nas disciplinas Educação Escolar Indígena; Libras, Políticas Públicas e Planejamento Educacional. Desenvolve pesquisa e extensão nas áreas de formação de professores, Educação Escolar Indígena, práticas pedagógicas, Inclusão, Educação Especial e currículo. Integrante do Programa de Extensão da UFT-Miracema Seminários Temáticos: formação e pesquisa. Na pesquisa, desenvolve o projeto de pesquisa Educação escolar indígena e saberes dos povos indígenas Xerente e o projeto Educação Escolar indígena no Território Xerente. É Membro do NDE, do curso de Pedagogia UFT. É autora de livros, capítulos de livros, bem como de artigos em periódicos nacionais e internacionais. Atuou, ao longo de sua experiência, como professora da Educação Básica (Educação Infantil, Alfabetização, Ensino Fundamental anos finais e Ensino Médio) e como coordenadora da Educação Infantil no Município de Goiânia. Atua, na docência do ensino superior, desde 2003 nos cursos de Letras, Jornalismo, Relações Públicas, na Universidade Federal de Goiás, como; no Centro Universitário da Associação Aparecidense de Educação, como professora dos cursos de Letras e Pedagogia; no Centro Universitário UNIFANAP, nos cursos de Direito, Pedagogia, Tecnologia em Recursos Humanos, Tecnologia em Gestão Comercial; no Centro Universitário FacUnicamps, nos cursos de Pedagogia, Serviço Social e Direito. Assumiu, durante o período de docência no ensino superior, as coordenações de Letras e Pedagogia, na Associação Aparecidense de Educação de 2007 até 2014 e a coordenação de Pedagogia, do Centro Universitário UNIFANAP, de 2014 até 2018. Foi Coordenadora Pedagógica na SME - Prefeitura de Goiânia, na Educação Infantil, de 2017 até fevereiro de 2022. Na área da gestão e assessoria, trabalhou como apoio técnico da Diretoria Administrativa da Secretaria Municipal de Educação e prestou assessoria jurídico-pedagógica para o Centro Universitário de Goiatuba/UNICERRADO, atuando na área do Direito Administrativo e do

Direito Educacional de 2014 até março de 2022.

Dra. Juliana Chioca Ipolito: É doutora pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano da Universidade de São Paulo (USP). Possui mestrado em Educação e graduação em Psicologia, ambos pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Atualmente, é professora adjunta do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins (UFT), campus de Miracema, ministrando as disciplinas: Psicologia da Educação I e II e Educação Especial. Eventualmente ministra as disciplinas: Psicologia e Trabalho Docente, Psicologia Social: contribuições para educação, Dificuldades de Aprendizagem: reflexões contemporâneas. Pesquisa principalmente as seguintes temáticas: psicologia escolar, educação especial e inclusiva, ensino de Psicologia na formação de professores, trabalho e educação, aprendizagem e desenvolvimento humano, medicalização da educação e patologização das dificuldades de aprendizagem, psicologia histórico-cultural, método materialista histórico e dialético. É vice-líder do Grupo de Pesquisa e Estudo Práxis Socioeducativa e Cultural.

Dra. Ana Cristina Serafim da Silva: Atualmente é Professora do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Tocantins - UFT, possui doutorado em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba (2016), mestrado em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba (2009) e graduação em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba (2006). Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicologia Social e do Desenvolvimento, atuando principalmente nos seguintes temas: Trabalho infantil, Infância, Adolescência, Direitos humanos, Rede de proteção, Violação dos direitos da criança e do adolescente, Violência sexual, Exploração sexual comercial, Sistema de Garantia de Direitos, Atuação do psicólogo na assistência social. Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Infâncias e Adolescências - GEPIA. Integra o GT Juventude, Resiliência e Vulnerabilidade da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia.

9. EMENTÁRIO DE DISCIPLINAS

9.1 Formação, Profissionalização e Trabalho Docente na Educação Básica - 30h

EMENTA: Políticas de formação docente no Brasil e as influências dos organismos internacionais. Profissão docente e suas dimensões histórica, pedagógica e política. Relação entre teoria e prática, ensino, pesquisa e extensão. Saberes docentes na formação e profissionalização docente. Concepções de valorização do magistério na profissionalização docente.

Bibliografia Básica:

GATTI, B; BARRETO, E. S. S. **Professores:** aspectos de sua profissionalização, formação e

valorização social. Brasília: Unesco, 2009.

GUIMARÃES, V. S. **Formação e profissão docente: cenários e propostas.** Goiânia: Ed. Da PUC Goiás, 2009.

LIBÂNEO, J. C; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização.** 10ª. Ed., São Paulo: Cortez, 2012.

Bibliografia complementar

DOURADO, L. F. **Valorização dos profissionais da educação: Desafios para garantir conquistas da democracia.** Revista Retratos da Escola, Brasília, v.10, n.18, p.37-56, jan./jun. 2016.

GUIMARÃES, V. S. **Formação de professores: saberes, identidade e profissão.** Campinas: Papirus, 2004.

MAGALHÃES, S. M. O. Profissionalização docente no contexto da universidade pública: condução do professor à expertise. In: SOUZA, R. C. C.R.de; MAGALHÃES, S. M. O. Poiésise Práxis II – **Formação, profissionalização, práticas pedagógicas.** Goiânia; Kelps, 2014.

SAVIANI, D. Os saberes implicados na formação do educador. In: BICUDO, M. A; SILVA JUNIOR, C. A. (Orgs.). **Formação do educador: dever do Estado, tarefa da Universidade.** São Paulo: UNESP, 1996, p.39-50. 15 8.2

SOUZA, R. C. C. R. Qualidades epistemológicas e sociais na formação, profissionalização e prática dos professores In: SOUZA, R. C. C. R. de; MAGALHÃES, S. M. O. Poiésise e Práxis II – **Formação, profissionalização, práticas pedagógicas.** Goiânia, Kelps, 2014.

9.2 Políticas Públicas Educacionais -30h

EMENTA: Conceito de políticas públicas. Fundamentos teóricos de políticas públicas. História das Políticas Públicas no Brasil. A relação entre Estado e Políticas Públicas. Estrutura e Organização da Educação no Brasil. Políticas Educacionais em níveis e modalidades. Reforma Educacional no Brasil.

Bibliografia Básica:

CALLEGARI, Cesar (Org.). **O FUNDEB e o Financiamento da educação pública no Estado de São Paulo.** 2a Edição, São Paulo: Ground: APEOESP, 2007.

CURY, Jamil. **Por um novo Plano Nacional de Educação.** Cadernos de Pesquisa, v. 41, n o 144, p. 790-811, set./dez. 2011.

SAVIANI, Demerval. **Sistema Nacional de Educação: Conceito, papel histórico e obstáculos para sua construção no Brasil.** ANPED, trabalho encomendado, 2009. Captura em www.anped.org.br, dia 26 de junho de 2011.

Bibliografia Complementar:

ARELARO, Lisete e GIL Juca. Políticas de Fundos na Educação: duas posições. In: LIMA Maria José Rocha e DIDONET, Vital. Fundeb: **Avanços na Universalização da Educação Básica.** Brasília, INEP, 2006.

CUNHA, Luiz Antônio; GÓES, Moacir. **O Golpe na Educação**. Rio de Janeiro, Zahar, 1985.
CUNHA, Luiz Antônio. **A Educação nas Constituições Brasileiras: análise e propostas**. In: Educação e Sociedade, São Paulo: Cortez, Ano VII, no 23, abril de 1986.

GENTILI, Pablo. Adeus a Escola Pública, a desordem Neoliberal, a Violência do Mercado e o Destino da Educação das Maiorias. In: GENTILI, Pablo.(org.) **Pedagogia da Exclusão: Crítica ao Neoliberalismo em Educação**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002.

GOULART, Cecília M. A. A universalização do Ensino Fundamental, o papel político-social da escola e o desafio das novas políticas de alfabetização e letramento. In: SOUZA, D. B. e FARIA, L. C. M. **Descentralização, municipalização e financiamento da Educação no Brasil pós-LDB**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FRIGOTO, Gaudêncio. Política e Gestão Educacional na Contemporaneidade in: FERREIRA, Eliza Bartolozzi; OLIVEIRA, Dalila Andrade.(org.) **Crise da Escola e Políticas Educativas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003. (Coleção Docência em Formação).

OLIVEIRA, Dalila. A.s Reformas Educacionais e suas Repercussões no Trabalho Docente In: OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Reformas Educacionais na América Latina e os Trabalhadores Docentes**. Belo Horizonte, Autêntica, 2003.

OLIVEIRA, João Ferreira. A Função Social da Educação e da Educação Pública: tensões Desafios e Perspectivas In: FERREIRA Eliza Bartolozzi e OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Crise da Escola e Políticas Educativas**. Belo Horizonte, Autêntica, 2003.

9.3 Práticas Pedagógicas: Relações étnico-raciais e diversidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental - 30h

EMENTA: A questão racial como tema da identidade nacional. Educação das Relações Étnico Raciais. História e Cultura Africana, Afrobrasileira. Racismo Estrutural no Brasil. Cultura e cosmogonias Negra. Leitura e literatura afro-brasileira. Diversidade cultural e a escola.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, S. L. de. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018.
MUNANGA, Kabengele. **O mundo e a diversidade: questões em debate**. Estudos Avançados, v.36, n. 105, 2022. Disponível em Acesso em 02/08/2022. Link: <https://www.scielo.br/j/ea/a/7dxnhTYxMskypKpS6FcW98L/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 02/08/2022.

SANTOS, Y. L. dos. **História da África e do Brasil afrodescendente**. Rio de Janeiro: Pallas, 2017.

Bibliografia complementar:

AKOTIRENE, C. **O que é interseccionalidade?** Belo Horizonte: Letramento: Justificando, 2018.

ARRAES, Jarid. **Heroínas negras brasileiras: em 15 cordéis**. São Paulo: Pólen, 2017.

DA MATTA, R. **O que faz o Brasil, Brasil? A questão da identidade**. Rio de Janeiro: Rocco,

2001.

FANON, F. **Pele negra máscaras brancas**. Salvador: EDUFBA, 2008.

JEFFREY, Débora Cristina; GARCIA, Maria de Fátima (Org.). **20 anos da Lei 10.639/2003 - Trajetos e Possibilidades na Educação das Relações Étnico-Raciais**. 1ª ed.; Curitiba (PR); Editora CRV; 2022.

MUNANGA, Kabengele. **Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, culturas e civilizações**. São Paulo, Global, 2009.

MUNANGA, K; GOMES, N. L. **Para entender o negro no Brasil de hoje: história, realidades, problemas e caminhos**. São Paulo: Global; Ação Educativa, 2004.

RIBEIRO, D. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento; 2017.

RIBEIRO, Djamilla. **Pequeno manual antirracista**. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SENKEVICS, Adriano S. et all. **A cor ou raça nas estatísticas educacionais: uma análise dos instrumentos de pesquisa do INEP**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anysio Teixeira, 2016.

SILVA, Odair Marques da. **Atlas Geocultural da ÁFRICA**. Ed. Eiros; 2020.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. **Africanidades e Educação: a palavra é africanidades**. In *Presença Pedagógica*. V. 15; nº. 86; mar./abr.; 2009. p. 42 a 47.

SCHWARCZ, Lília Moritz; e GOMES, Flávio Santos. (Org.). **Dicionário da escravidão e liberdade: 50 textos críticos**. 1ª ed. São Paulo, Companhia das letras, 2918.

9.4 Práticas pedagógicas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: leitura e escrita - 45h

EMENTA: A aquisição da linguagem escrita na perspectiva discursiva. Formação do aluno leitor e produtor de texto na sala de aula. Análise de metodologias de ensino da leitura e da escrita na perspectiva discursiva.

Bibliografia Básica:

BAJARD, E. **A descoberta da língua escrita**. Cortez: São Paulo, 2012.

FREINET, Celestin. **O texto livre**. 2 ed. Lisboa: Dinalivros, 1976. JOLIBERT, J; SRAÏKI, C. **Caminhos para aprender a ler e escrever**. Tradução de Ângela Xavier de Brito. São Paulo: Contexto, 2015.

MELLO, S. A apropriação da escrita como um instrumento complexo. In: MENDONÇA, S. G.de L.; MILLER, S. (orgs.). **Vigotski e a escola atual: fundamentos teóricos e implicações pedagógicas**. Marília: Cultura Acadêmica, 2010.

Bibliografia complementar:

ARENA, D. B. Palavras grávidas e nascimento de significados: a linguagem na escola. In: MENDONÇA, S. G. de L.; MILLER, S. (org.). **Vigotski e a escola atual: fundamentos teóricos e implicações pedagógicas**. Araraquara, SP: Junqueira e Marin editores, 2010. p. 169-

MILLER, S. **O ensino de língua materna na perspectiva da teoria histórico-cultural: reflexões sobre leitura e escrita.** Educação: Teoria e Prática, Rio Claro, v. 25, n. 48, p. 114-128, Jan.- Abr. 2015.

SCHNEUWLY, B; DOLZ, J; NOVERRAZ, M. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B. DOLZ, J. (Col.). **Gêneros orais e escritos na escola.** 3 ed. Campinas: Mercado das letras, 2011.

SOARES, R. P. S. **O professor, a criança e a escrita: um caminho metodológico.** São Carlos: Pedro&João, 2021.

9.5 Práticas Pedagógicas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de Matemática e Ciências da natureza - 30h

EMENTA: Estabelecer conexões entre os conhecimentos científicos, o popular e o escolar; Desafios atuais dos professores de matemática e das ciências naturais ao incorporar práticas nas quais os etnoconhecimentos sejam valorizados; Produção do Conhecimento e práticas educativas no ensino de Ciências e Matemática; Jogos Pedagógicos no ensino de Ciências e Matemática.

Bibliografia Básica:

BOYER, C.B. **História da Matemática.** São Paulo: Edgard Blucher e Edusp, 1974.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

CACHAPUZ, A.; et all. **A necessária renovação do ensino de ciências.** São Paulo: Cortez, 2005.

Bibliografia complementar

BICUDO, Maria Aparecida V.; BORBA, Marcelo de C. **Educação Matemática: pesquisa em movimento.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

BICUDO, Maria Aparecida V. (org.). **Pesquisa em Educação Matemática: concepções e perspectivas.** São Paulo: Editora Unesp, 1999.

BORIN, J. **Jogos e Resolução de Problemas: uma estratégia para as aulas de matemática.** São Paulo: IME-USP, 1996

CARVALHO, Dione Lucchesi de. **Metodologia do Ensino da Matemática.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor).

DANTE, Luis Roberto. **Didática da Resolução de Problemas de Matemática.** 12ª ed. São Paulo: Ática, 2003.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Educação Matemática: da teoria à prática.** 4ª ed. São Paulo: Papirus, 1998.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FERREIRA, M. S.; et all. **Vidas que ensinam o ensino da vida**. São Paulo: Editora Livrariada Física, 2020.

FIORENTINI, D. (Org.). **Formação de professores de matemática**: explorando novos caminhos com outros olhares. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

GUELLI, Oscar. **Contando a História da Matemática** (coleção). São Paulo: Ática, 1997.

LORENZATO, Sérgio. **Para aprender matemática**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. (Coleção Formação de Professores)

MACHADO, Nilson José. **Matemática e Realidade**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1991.

MACHADO, S. (Org.). **Aprendizagem em matemática**. 8a. ed. Campinas: Papyrus, 2011.

MOYSÉS, Lúcia. **Aplicações de Vygotsky à educação matemática**. 2ª ed. São Paulo: Papyrus, 2000.

MACCARINI, Justina Motter. **Fundamentos e metodologia do ensino de matemática** / Justina Motter MacCarini. – Curitiba: Editora Fael, 2010.

MARCO, Fabiana Fiorezi de. **Laboratório de Ensino de Matemática** / Fabiana Fiorezi de Marco, Francinildo Nobre Ferreira. - 3ª ed. - São João del-Rei, MG: UFSJ, 2017.

NUNES, Terezinha et al. **Educação Matemática**: números e operações numéricas. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PAIS, Luiz C. **Ensinar e aprender matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

PARRA, C; SAIZ, I.(org). **Didática da Matemática**: reflexões pedagógicas. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências**. 7 Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, Francely Aparecida; SILVA, Cleber Conceição. **Fundamentos e Metodologia da Matemática I**. Minas Gerais: Editora Unimontes, 2015.

SMOLE, Kátia Stocco et al. **Jogos de matemática de 1º ao 5º ano**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

9.6 Metodologia da Pesquisa aplicada à Educação - 45h

EMENTA: O processo do conhecimento científico, epistemologia do conhecimento científico aplicados na pesquisa em educação; A escolha de fontes e bibliografia da pesquisa; A escrita científica e seus gêneros textuais; Elaboração do projeto de pesquisa científica; normativas e fundamentos éticos para a elaboração e apresentação do trabalho científico em educação; Elaboração e apresentação do relatório da pesquisa científica.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 9.ed. - São Paulo: Atlas, 2009.

ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. 18. ed Campinas: Papyrus, 2011.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 82. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Bibliografia complementar:

LÜDKE, M. **O professor e a pesquisa**. Papyrus Editora, 2016. Bibliografia complementar
Campos, M. M., & Fávero, O. (1994). **A pesquisa em educação no Brasil**. Cadernos de pesquisa, (88), 5-17.

RAMOS, E., & FRANKLIN, K. (2010). **Fundamentos da educação: os diversos olhares do educar**.

STOLTZ, T. **Por quê Vygotsky na educação**. Lombardi, J. C., & Nascimento, M. I. M. (2005). Fontes, história e historiografia da educação. *Quaestio-Revista de Estudos em Educação*, 7(1).

9.7 Currículo nos anos iniciais do ensino fundamental e BNCC - 30 hs

EMENTA: Fundamentos do currículo. Processo metodológico da organização curricular. A relação entre Currículo e Cultura Escolar. Currículo e a organização do trabalho pedagógico. O currículo como construção do conhecimento. Política curricular. Problemas atuais no campo da teoria e prática do currículo. Base Nacional Comum Curricular – BNCC e anos iniciais. Documento Curricular do Tocantins - DCT. Diretrizes Nacionais Curriculares.

Bibliografia Básica:

APPLE, M. **Ideologia e currículo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

APPLE, M. **Conhecimento oficial**. Petrópolis: Vozes, 1997.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

Bibliografia complementar

APPLE, Michael W. **Ideologia e Currículo**. 3ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 2006. BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. SEF/MEC, 1997 e 1998.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. SEF/MEC, 1999.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2018.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O Currículo – uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TOCANTINS. **Documento Curricular do Tocantins**. Palmas: CEE/SEB, 2019.

9.8 Fundamentos Psicológicos e o processo de ensino e aprendizagem -30 h

EMENTA: As bases epistemológicas do diálogo entre Psicologia e Educação. O constituição histórico-social do homem e o papel da cultura no desenvolvimento e aprendizagem humanos. A escola como instituição social e suas determinações sociais. Análise do cotidiano e da dinâmica da organização escolar a partir da vertente crítica da Psicologia Escolar. Patologização e

medicalização da educação escolar.

Bibliografia básica:

MARTINS, Ligia Marcia. **O desenvolvimento do Psiquismo e a Educação escolar:** contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2015.

MARTINS, Ligia Marcia; ABRANTES, Angelo Antônio; FACCI, Marilda Gonçalves. **Periodização Histórico-cultural do desenvolvimento psíquico:** do nascimento à velhice. Campinas: Autores Associados, 2015.

MEIRA, M. E. M. Para uma crítica da medicalização na educação. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 16, Número 1, Janeiro/Junho de 2012: 135-142.

Bibliografia complementar:

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. 9.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

COOL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996 (v.2)

LANE, Silvia T. Maurer. (org.). **Psicologia Social: o homem em movimento**. 5 ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

PAPALIA, Diane E. **Desenvolvimento humano**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar:** histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: T.A. Queiroz editor, 1990.

PATTO, Maria Helena S. **Introdução à psicologia escolar**. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

9.9 Seminário de Extensão (Curricularização) – 45h

EMENTA: Articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Projetos de extensão. Pesquisa.Participação da comunidade. Atividades extensionistas nas escolas. Educação Básica. Práticas Pedagógicas. Socialização de experiências extensionista do curso e do Campus de Miraema.

Bibliografia Básica:

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. **Educação básica no Brasil na década de 1990:** subordinação ativa e consentida à lógica do mercado. Educ. Soc., Campinas, vol. 24, n.82, p. 93-130, abril 2003.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. Campinas: Autores associados, 1983.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

Bibliografia Complementar:

FRIGOTTO, G. Os delírios da razão: crise do capital e metamorfose conceitual no campo educacional. In: APPLE, M. W. - [et al]. GENTILI, P. (Org.). **Pedagogia da exclusão**. 17 ed – Petropolis. RJ. Vozes, 2010, p. 20-98.

_____. **Os circuitos da história e o balanço da educação no Brasil na primeira década do século XXI.** Revista Brasileira de Educação, vol. 16, n. 46, jan./abr. 2011.

OLIVEIRA, F.; GOULART, P. M. **Fases e faces da extensão universitária: rotas e concepções.** Rev. Ciênc. Ext. v.11, n.3, p.8-27, 2015.

ROCHA, Roberto Mauro Gurgel. **Extensão universitária: comunicação ou domesticação? Educação em Debate**, Fort. 6/7 (2/1): jul/dez. 1983 jan/jun 1984.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

UFT. Resolução nº 05, de 02 de setembro de 2020. Disponível em:
<https://ww2.uft.edu.br/index.php/proex/extensao-aberturamenu/extensao-3/extensao-5> Acesso em: 14 de março de 2023.

UFT. Resolução nº 14, de 08 de dezembro de 2020. Disponível em:
<https://ww2.uft.edu.br/index.php/proex/extensao-aberturamenu/extensao-3/extensao-5> Acesso em: 14 de março de 2023.

UFT. Guia de creditação da extensão UFT. Disponível em:
<https://ww2.uft.edu.br/index.php/proex/extensao-aberturamenu/extensao-3/extensao-5> Acesso em: 15 de março de 2023.

9.10 Práticas Pedagógicas nos anos iniciais do ensino fundamental em Ciências Humanas: Geografia e História – 45 h

EMENTA: Geografia e História nos anos iniciais. Concepções de ensino-aprendizagem de Geografia e História. Aspectos teórico-metodológicos no ensino de Geografia e História. Conteúdos e materiais didáticos no ensino de Geografia e História nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Experiências e projetos no ensino de Geografia e História. Práticas Pedagógicas, usos de mídias digitais, experiências e projetos no ensino de Geografia e História.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, R. PASSINI, E. **O espaço geográfico: ensino e representação.** 12 ed. São Paulo: Contexto, 2002.

BITTENCOURT, Circe Maria F. **Ensino de história: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2005.

PENTEADO, Heloisa D. **Metodologia do Ensino de história e Geografia.** São Paulo: Cortez, 1993.

Bibliografia complementar

ANDRADE, M. **Caminhos e Descaminhos da Geografia.** Campinas. SP Papyrus, 1993.

BERGAMASCHI, M. O tempo histórico no ensino fundamental. IN: HICKMANN, Roseli Inês (org.). Estudos Sociais: **Outros saberes e outros sabores.** Porto Alegre, Mediação, 2002.

CARLOS, A. F. A. (org.) **Novos Caminhos da Geografia.** São Paulo: Contexto, 1999.

CARVALHO, E. Os temas mapeados nos livros didáticos de Geografia. Soc. E Territ., Natl, vol. 13, p. 31-38, jan-jul 1999.

CAVALCANTI, L. **Geografia e prática de ensino**. Goiânia: Editora Alternativa, 2002.

CALLAI, H. A formação do profissional de Geografia. Ijuí: editora inijuí, 1999. CARVALHO, M.. Fim de século: escola e geografia. Ijuí: editora unijuí. 1998. CAVALCANTI, L. **Geografia, Escola e construção do Conhecimento**. 3. Ed. Papirus Editora; Campinas, SP: 1998.

FONSECA, Selma G. **Didática e prática de ensino de história**. São Paulo: Papirus, 2003.

CASTRO, I; GOMES, P; CORREA, R. (Org.s). **Geografia, conceitos e temas**. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil. 1995.

LOPES, Eliane M. Teixeira. **Perspectivas Históricas da Educação**. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1995

NEMI, A. **O tempo vivido: uma outra história?** São Paulo, FTD, 1996.

NILDECOFRF, M. **A escola e a compreensão da realidade**. São Paulo, Cortez, 1993.

OLIVEIRA, A. U. de. **Para onde vai o ensino de Geografia? Crise da Geografia, da escola e da sociedade**. São Paulo: Contexto, 1994.

PIAGET, J; INHELDER, B. **A representação do espaço na criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

RIBEIRO, Luís T. F. & MARQUES, M S. **História e Geografia nas séries iniciais**. Fortaleza/CE, Brasil Tropical, 1998.

RODRIGUES, N. **Por uma nova escola: o transitório e o permanente na educação**. 9ª ed. São Paulo, Cortez, 1993.

STRAFORNI, R. **Ensinar Geografia: o desafio da totalidade - mundo nas séries iniciais**. 2.ed. São Paulo: Annablume, 2008.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

9.11 Educação e direitos humanos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

EMENTA: Direito à educação. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Estatuto da Criança e Adolescente. Trabalho Infantil. Violência contra criança e adolescente. Rede de Proteção à Criança e adolescente. Educação, direitos humanos e formação para a cidadania. História dos direitos humanos e suas implicações para o campo educacional.

Bibliografia Básica:

SILVA, Ana Cristina Serafim da; ALBERTO, Maria de Fátima Pereira. Fios Soltos da Rede de Proteção dos Direitos das Crianças e Adolescentes. Psicol. cienc. prof., 2019, vol.39.

HABIGZANG, L.; SILVIA, R. S.; KOLLER, S. H. Violência sexual contra crianças e adolescentes: definições, mitos e indicadores. In: M. POLETTO; A. P. L. DE SOUZA; S. H. KOLLER (Orgs.). Direitos humanos, prevenção à violência contra crianças e adolescentes e mediação de conflitos: manual de capacitação para educadores. 1ª edição. Porto Alegre, Editora Ideograf, 2013.

Bibliografia complementar

ANDRADE, Marcelo. É a educação um direito humano? Em busca de razões suficientes para se justificar o direito de formar-se como humano. Revista de Educação, v. 36, p. 21- 27; Rio Grande do Sul: PUC-RS, 2013.

ALBERTO, M. F. P.; Silva, A. C. S. & Santos, D. P. (2021). Continuam trabalhando: trabalho infantil, contextos e políticas de enfrentamento. Editora CRV: Curitiba.

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos-CNEDH. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República; MEC, MJ; UNESCO, 2006. BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. 1990. Disponível em: Acesso em: 20 maio 2009.

CANDAU, Vera Maria; ANDRADE, Marcelo; SACAVINO, Susana et alli. Educação em direitos humanos e formação de professores/as. São Paulo: Cortez, 2013.

9.12 Trabalho de Conclusão de Curso – 60 h

EMENTA: Elaboração do Trabalho de conclusão de curso. Artigo científico. Monografia. Utilização de conhecimentos teóricos, metodológicos e éticos sob orientação docente. Compreensão dos procedimentos científicos a partir do estudo de um problema.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de et al. (Orgs). **Entrevista na Pesquisa em Educação – A prática Reflexiva**. 2. ed. Brasília, Líber Livros, 2008.

COSTA, Marisa C. Vorraber. (Org.) **Caminhos Investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2002

Bibliografia complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação. Disponível em: <http://www.abnt.org.br/default.asp?resolucao=1024X768>

_____. NBR 14724: **Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação**. Rio de Janeiro, 2005.

_____. NBR 6028: **Informação e documentação: resumo: apresentação**. Rio de Janeiro, 2003.

_____. NBR 10520: **Informação e documentação: citações em documentos: apresentação**. Rio de Janeiro, 2002.

_____. NBR 6023: **Informação e documentação: referências: apresentação**. Rio de Janeiro,

2002.

GATTI, Bernadete A. **Construção da Pesquisa em Educação no Brasil**. Brasília: Edit. Líber Livro, 2008.

FACHIN, O. **Fundamentos da metodologia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

FAZENDA, Ivani (org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

FIGUEIREDO, Nebia M. Almeida de. **Método e Metodologia na Pesquisa Científica**. 3.ed. São Caetano do Sul -SP: Yendis, 2008.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DO PROJETO:

BRASIL, Câmara de Educação Superior (CES). Resolução 01/2007 que estabelece normas para o funcionamento de cursos de Pós-Graduação Lato Sensu em nível de especialização. Brasília, 2007

DOMINICÉ, P. **A biografia educativa: Instrumento de investigação para a educação de adultos**. In: NÓVOA, A.; FINGER, M. (Orgs.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa: Ministério da Saúde/Departamento de Recursos Humanos, p.101-106, 1988.

NEPED (UFT/NEPED, 2018, p. 62): **UFT/NEPED (2018) elaborado com base nos dados disponíveis no Censo Escolar/MEC, na Seduc e Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas - SEPLAN-TO**.

NÓVOA, A.; FINGER, M. (Orgs.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa: Ministério da Saúde/Departamento de Recursos Humanos, p.101-106, 1988.

NÓVOA, Antonio. **Formação de professores e profissão docente**. In:_____. (Org.). **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

UFT. **PDI Universidade Federal do Tocantins (2021-2025)**. Palmas-TO. UFT. **Projeto Pedagógico Institucional – PPI**. Palmas-TO, 2007.

UFT. RESOLUÇÃO CONSEPE N. 50/2022. **Dispõe sobre normativa para a criação, implantação e desenvolvimento de pós-graduação lato sensu no âmbito da UFT**. Palmas-TO, 2022.

ANEXOS

ANEXO I

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC), CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO (*Lato Sensu*) PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I DA NATUREZA

Art. 1º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um Componente Curricular que integra o Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Práticas Pedagógicas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – e compreende:

§ 1º O TCC é uma atividade de ensino e pesquisa que será realizada de forma individual e contará com orientação docente;

§ 2º a pesquisa é realizada sob a orientação e acompanhamento na forma definida por este Regulamento e demais normas no âmbito da UFT.

§ 3º O TCC é obrigatório para a integralização da carga horária do Curso.

§ 4º O TCC poderá ser realizado em grupo de até dois componentes quando se tratar da produção de vídeo, documentário ou de material didático de temática vinculada à formação discente.

Art. 2º O objetivo do TCC é de possibilitar aos discentes do Curso o desenvolvimento de pesquisa contemplando prioritariamente as atividades relacionadas aos processos de ensino e aprendizagem em articulação com a realidade da educação básica.

CAPÍTULO II DAS MODALIDADES DE PRODUÇÃO E APRESENTAÇÃO

Art 3º O TCC deverá ser produzido nas seguintes modalidades:

I – Elaboração de materiais didáticos e paradidáticos diferenciados para a Educação básica;

II – Produção audiovisual-documentário;

III– Monografia;

IV– Artigo.

§ 1º Os materiais citados no item I do Art. 3º poderão ser livros utilizados para o ensino nas diversas áreas de conhecimentos e nos anos iniciais, apostilas, jogos pedagógicos e materiais lúdicos;

§ 2º Nas modalidades audiovisuais-documentário e de material didático deverão ser acompanhados por um relatório escrito que detalhe os passos do Projeto desenvolvido pelo(s) discente(s) juntamente com seu orientador;

Art. 4º São componentes obrigatórios do TCC:

I – Elaboração de projeto;

II – Apresentação do projeto;

III– Elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso;

IV– Entrega do trabalho para a apreciação dos avaliadores do TCC;

V – Apresentação do Trabalho de Conclusão do Curso;

VI – Entrega do trabalho final na Biblioteca da UFT.

Art. 5º A apresentação de todos os trabalhos deverá acontecer em forma de Seminário, de acordo com o estabelecido neste regulamento.

Art. 6º O texto final deverá respeitar as normas de cada modalidade de TCC, nos casos de textos, estes deverão estar em conformidade com as normas estabelecida pela ABNT e orientações do Sistema de Bibliotecas da UFT.

Art. 7º Todas as decisões sobre TCC serão organizadas pela Coordenação do Curso, dentre elas:

I - Propor um cronograma geral de desenvolvimento do componente TCC, levando em consideração a modalidade de ensino adotada pelo Projeto Pedagógico do Curso;

II - Divulgar o regulamento de TCC aos docentes e discentes do curso;

III- Organizar e coordenar o cronograma de atividades do TCC.

CAPÍTULO V DA ORIENTAÇÃO

Art. 8º A orientação do Trabalho de Conclusão de Curso compete aos docentes vinculados ao curso, podendo-se admitir, mediante apreciação do colegiado, que as orientações possam ser realizadas por professores colaboradores de outros Cursos, podendo ser integrantes de outras IES e com formação na área.

Art. 9º Compete ao orientador:

I – Apresentar termo de aceite do discente como orientando (a);

II – Propor um cronograma de orientação que esteja em conformidade com o calendário acadêmico do curso e com o cronograma proposto pela Coordenação do Curso;

III– Orientar o discente em todas as fases de produção do Trabalho de Conclusão do Curso;

IV– Acompanhar e avaliar o desempenho e a produção do discente sob sua orientação, conforme o cronograma proposto pela Coordenação do Curso;

V – Autorizar a apresentação pública do trabalho de graduação mediante termo de anuência.

VI– Providenciar, juntamente com o orientando, a entrega ao responsável pela área específica o exemplar do texto final para fins de avaliação e, ao término do processo, um exemplar da versão final do texto.

CAPÍTULO VI DOS DISCENTES

Art. 10. O orientado deverá cumprir, juntamente com o orientador, o cronograma de atividades estabelecido no Projeto de TCC e o cronograma de prazos estabelecidos pela Coordenação do Curso para a entrega da versão final de sua pesquisa.

Art. 11. Cabe ao discente:

I – Escolher o tema do trabalho de conclusão de curso levando em conta as possibilidades dos orientadores;

- II – Sugerir orientador, considerando sua linha de pesquisa;
- III– Elaborar o projeto final de estudo ou pesquisa sob orientação;
- IV– Frequentar as orientações e outras atividades para as quais for convocado (a);
- V – Elaborar e submeter à avaliação do orientador relatório parcial das atividades desenvolvidas no prazo estabelecido no cronograma de atividades do componente curricular;
- VI– Cumprir as normas e os prazos fixados neste regulamento, no plano de ensino docente;
- VII – Entregar um exemplar do texto final para avaliação e um exemplar da versão final do texto, após atender às indicações dos avaliadores e considerar contribuições de arguidores, submetendo - a apreciação final do (a) orientador (a);
- VIII – Apresentar publicamente o seu Trabalho de Conclusão de Curso e responder à arguição pública mediante anuência escrita do (a) orientador (a).

CAPÍTULO VII DA AVALIAÇÃO

Art. 12. O processo avaliativo deverá considerar as seguintes dimensões:

- I – O processo de elaboração do trabalho;
- II – O resultado do processo de elaboração do trabalho;
- III– A apresentação pública do trabalho.

Art. 13. As apresentações públicas dos textos finais serão realizadas no Seminário de Integração em articulação com as atividades do TCC:

§ 1º O Seminário de Integração voltado para as defesas de TCC será aberto aos discentes e professores vinculados ao Curso.

§ 2º O tempo de apresentação oral do discente será no máximo de vinte minutos.

§ 3º A finalização da aferição da média final e sua divulgação estarão condicionadas à entrega de 01 (um) exemplar do texto final do material produzido, no caso de vídeo e material didático, à Coordenação do Curso, com as devidas correções indicadas pela banca examinadora.

§ 4º A entrega pós-correção se dará 30 dias após a defesa pública.

Art. 14. O desempenho do discente e a sua produção textual serão avaliados:

- I – Pelo orientador;
- II – Por avaliadores do texto final.

Art. 15. Os avaliadores do texto final deverão ser indicados pelo orientador e pelo orientado, com anuência da Coordenação do Curso.

Art. 16. Compete ao orientador:

- I – Avaliar o relatório parcial e apresentar um parecer sobre o desempenho do discente-pesquisador;
- II – Avaliar previamente o texto final e apresentar um parecer favorável de encaminhamento para banca pública;
- III– Presidir a banca avaliadora do texto final juntamente com mais dois

membros.

IV – Indicar e convidar os membros avaliadores;

V – Publicar a data, horário e o local da realização da avaliação de seu orientado em acordo com o Cronograma da Coordenação do Curso.

Art. 17. Composição da Banca Avaliadora:

I – A banca examinadora será composta pelo orientador ou o co-orientador e um ou dois professores convidado pelo orientador.

II – Poderão ser membros leitores das bancas os professores vinculados à UFT e instituições de ensino externas e com formação na área.

Parágrafo único. Na ausência do orientador, o Presidente da Banca indicará dois professores para examinarem o texto, a apresentação e respectivos suplentes;

Art. 18. Compete aos avaliadores do texto final:

I – Avaliar os textos finais que lhe forem distribuídos, considerando os objetivos visados pelo projeto pedagógico do curso.

II – Registrar os resultados da avaliação realizada acompanhados de justificativa, indicações e destaques.

III – Devolver, no prazo estabelecido, os textos finais recebidos para avaliação, acompanhados das respectivas fichas avaliativas devidamente preenchidas, datadas e assinadas.

Art. 19. O resultado da avaliação será registrado pela Coordenação do Curso e enviada à Propesq para as providências.

Art. 20. A apuração da frequência nas atividades presenciais far-se-á em conformidade com as normas vigentes, conforme cronograma elaborado pelo (a) orientador e o orientado.

Art.21. O discente será considerado aprovado no TCC quando obtiver a avaliação favorável da banca examinadora e atender as orientações de correção dos avaliadores sob acompanhamento de seu orientador.

Art. 22. Será considerado reprovado o discente que:

I – Deixar de entregar o Projeto de Pesquisa elaborado no prazo máximo estabelecido no cronograma da Coordenação do Curso;

II – Deixar de entregar o Trabalho de Conclusão de Curso concluído no prazo máximo estabelecido no cronograma da Coordenação do Curso;

III – Deixar de apresentar publicamente, na data fixada, o seu texto final seguido ou não de material produzido;

IV – Incurrir em falta ética na relação com os sujeitos envolvidos na pesquisa, autoria, fontes e instituições.

V – Apresentar trabalho inacabado ou fora do formato padrão;

VI – Obter resultados da avaliação não satisfatórios;

VII – Tiver mais de 25% de faltas na carga-horária destinada às atividades presenciais.

Art. 23. O pedido de revisão dos resultados da avaliação deverá ser entregue por escrito à Coordenação do Curso, dentro de no máximo cinco dias úteis após a realização da avaliação.

Art. 24. A revisão de resultados da avaliação será realizada em conjunto pelo orientador e demais membros da banca.

Art. 25. Não satisfeito, em grau de recurso, o discente deverá, em até cinco dias úteis, dirigir requerimento de nova revisão à Propesq.

CAPÍTULO IX

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 26. As cópias do texto final, acompanhados ou não de material produzido, serão destinadas ao acervo da Biblioteca da UFT.

Art. 27. Os casos omissos nesse regulamento serão resolvidos pela Coordenação do Curso e Pró-Reitoria de Pesquisa.

Miracema do Tocantins, 14 de Junho de 2024.

.....
Prof. Dr. Antônio Miranda de Oliveira

ANEXO II

FICHA DE AVALIAÇÃO DE DISCIPLINA PELOS ALUNOS

Prezado/a discente, com o intuito de acompanhar e buscar o aperfeiçoamento contínuo do Curso de Especialização em **PRATICAS PEDAGÓGICAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**, contamos com a sua colaboração para responder as perguntas pertinentes ao trabalho com a disciplina:_____.

Avaliação do docente	Ruim	Regular	Bom	Muito Bom	Excelente
Domínio do conteúdo					
Comunicação e expressão					
Integração entre teoria e prática					
Qualidade e atualidade do material didático					
Cordialidade na relação com os participantes					
Esclarecimento de dúvidas					
Sobre o uso do tempo de aula					
Sobre a organização do Curso	Ruim	Regular	Bom	Muito Bom	Excelente
Carga horária/duração					
Estrutura da sala de aula					
Equipamentos					
Recursos didáticos utilizados					
Atendimento, cordialidade e atenção do Coordenador					
Auto-Avaliação	Ruim	Regular	Bom	Muito Bom	Excelente
Atendimento de seus objetivos/expectativas					
Assimilação do conteúdo					
Pertinência do conteúdo ao seu trabalho					

A disciplina_____atendeu às suas expectativas/ () Sim () não. Indique sugestões.

Apresente aspectos positivos e negativos da disciplina ministrada. (Considere elementos como: Professores, coordenação do curso, atendimento administrativo e instalações físicas)

Você recomendaria esse curso para outras pessoas? () Sim () Não